

Márcio Martelli



# WIVER

um jogo perigoso





Márcio Martelli

in

# WIVER

um jogo perigoso



Todos os direitos reservados à Márcio Martelli  
Jundiaí, outono de 2009

Editor responsável: **Márcio Martelli**

Capa e Projeto gráfico: **Guilherme Catalano**

Revisão: **Maria Pilar de Vasconcellos**

Gerente Financeiro: **Ruth de Almeida Rodrigues**

Assistente Administrativo: **Bruna Di Giacomo**

***Proibida a reprodução total ou parcial desta  
obra sem prévia autorização do autor***

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Martelli, Márcio

Viver : um jogo perigoso / Márcio Martelli. --  
Jundiaí, SP : Editora In House, 2009.

ISBN 978-85-7899-025-1

1. Poesia Brasileira I. Título.

09-07628

CDD-869.91

**Índice para catálogo sistemático:**

1. Poesia : Literatura brasileira 869.91

**Publicado por:**



Av. Dr. Sebastião Mendes Silva, 468 - Sala 2  
Anhangabaú - Jundiaí/SP - CEP 13.208-090  
Fone/Fax: (11) 4607-8747 / 3963-3727 / 9945-6827  
[www.editorainhouse.com.br](http://www.editorainhouse.com.br) • [inhouse@terra.com.br](mailto:inhouse@terra.com.br)

# Lágrimas de felicidade

Como sempre, eu choro. Especialmente agora, que agradeço por mais um trabalho concluído.

Olho para mais este livro e me pergunto: quando foi que o escrevi? Que horas? Como foi possível, se não tenho tempo nem para mim mesmo?

E não compreendo.

Só sei que, quando vi, ele estava lá, sorrindo e me acenando, como a dizer: está na hora, vamos, publique-me!...

Então, fui ler o que tinha escrito nestes últimos meses e, não é que tinha mesmo mais um livro pronto ali??

Fiquei feliz, mas de uma felicidade clandestina, parodiando Clarice, vivi tanto e tão intensamente e está tudo aqui registrado – nas entrelinhas – deste jogo perigoso que é viver.

Cheguei no meu escritório e disse para o Gui:

– Meu livro tá pronto, vai pensando numa capa bem legal. Disse-lhe o nome escolhido e deixei que a criatividade a mil por hora dele se incumbisse do feito. E já sabia que teria algo inusitado e muito bom.

Qual não foi a minha surpresa quando vejo a capa que ele criou. É a minha cara! Essa coisa de se jogar, de se atirar sem ter medo de se esborrachar, pois a proteção é grande...

“Viver: um jogo perigoso” – minha mais nova façanha. Tem de tudo um pouco. Encontre-se. Jogue-se. Leia sem preconceito e sem medo de se encontrar por aqui. Afinal, nestas linhas estão o que sinto e o que sinto é o mesmo que todos nós sentimos: medo, tristeza, alegria, felicidade, raiva, agonia, amor, fé, esperança...

É o que esperamos da vida, não é mesmo?

Então, viva intensamente comigo.

Acredite, é possível quando queremos.

E nós queremos, porque merecemos.

E merecemos, porque plantamos.

Viva!

Sem medo!

Apesar das curvas e perigos.

Toque a buzina. Acenda a luz.

Mas nunca deixe de viver!

Márcio Martelli

Mas quem me protege de tudo  
É esse meu anjo da guarda  
Quando atravesso a rua  
Quando escorrego da escada  
Meus inimigos ocultos  
Não sabem que estou muito bem guardado  
Eles que se danem, eles que se cuidem  
Se botaram mau olhado!

**Que Loucura**, de Luiz Carlini,  
gravada por Rita Lee no LP **Babilônia** (1978)

**Este livro é dedicado à amizade.**

**Aos amigos que me fizeram viver  
tão intensamente nestes últimos meses.**

**Obrigado, agradeço por tudo.**

**Foi necessário para crescer e descobrir o  
verdadeiro valor de quem realmente é amigo.**

**Para os amigos de ontem e de sempre.**

**Para minha irmã Alessandra,  
meu pai Elyzeu e toda a minha família.**

**Em nome do Pai, do Filho  
e do Espírito Santo. Amém!**

A sensibilidade é algo inato nos poetas. Não pode ser aprendida. Deve ser sentida. A cada hora do dia, com seus percalços e alegria, e a cada hora da noite, quando vive de lembranças queridas. A sensibilidade se aflora como dádiva Divina.

A cada gota de lágrima caída, e a cada sorriso vivido, entendemos que a vida é boa e a felicidade é louvor à própria vida.

Esse é um pequeno retrato de Márcio Martelli. Um jovem homem com a dualidade dos poetas: triste e feliz, risos e lágrimas, sensibilidade e força. Suas palavras assim o retratam em seu novo livro, “Viver – Um jogo perigoso”.

**Ana Tonelli**

## Márcio Martelli



Sou um escritor avesso a regras e formas. Sou musical. Minha escrita é livre e libertária. Sou o que sou. Da forma mais pura e simples. Amo a vida e tudo que ela traz consigo. Tenho 4 livros autorais publicados: *Para sempre* (2006), *Muito Mais* (2007), *Sangue: literatura e outras loucuras* (2008) e *Viver: um jogo perigoso* (2009), e mais dois em parcerias: *Viagens* (2008), com Ivanira de Souza Lima Dadalt e Sônia Cintra e *Silêncio Som Emoção Palavra* (2008), com Susana Ferretti. Todos de prosa e poesia.

Também tenho um livro em parceria com minha irmã, Alessandra Pezzato (1970-2007), intitulado *Água, um olhar sobre os recursos hídricos de Cabreúva*, e *Meu pai foi ferroviário* Volume 1 e 2, com outros escritores. Fora isso participei e organizei por volta de 15 antologias e assinei vários prefácios, orelhas e apresentações de livros de escritores amigos. Sou editor de livros e revistas. Minhas grandes paixões são a música e a literatura. Meu sonho é poder levar para todos um pouco de minha arte e divulgar a boa leitura. Se eu conseguir, com minha poesia, atingir o seu coração, agradecerei a Deus, pois a minha missão foi cumprida.

# A poesia livre e pura de Márcio, vitória incontestada no jogo da vida

por JOÃO CARLOS JOSÉ MARTINELLI\*

Quando o conheci, imediatamente, pensei comigo: esse Márcio é um cara inquieto, que fala muito e que sequer, conclui seus diálogos, pois os mantém, às vezes, com várias pessoas num único momento. E não errei, pois continuamente se aviva e por isso necessita contatar com todos e tudo ao mesmo tempo. Trata-se do seu jeito próprio e especial, normalmente afeito aos bons poetas. Não fosse assim, Vinicius de Moraes não carregaria sempre um copo; Carlos Drummond de Andrade seria mais social, Ferreira Goulart não teria tiques nervosos e Martelli se revelaria um pacato e alienado cidadão.

A maior parte dos escritores traz consigo uma infinita sensibilidade que aos mortais, muitas vezes,

pode parecer estranha. Dotados de um dom maravilhoso de traduzir nas letras os sentimentos humanos mais diversos, sobrepõem-lhes uma angústia, seguida de melancolia por não serem, às vezes, compreendidos como gostariam de sê-lo, através das palavras traduzidas pelas coisas belas do coração. Mas ao mesmo tempo, ora se jubilam com suas criações por se originarem de seus mais nobres encantos, ora se desabafam por surgirem de suas mais dolorosas decepções.

Efetivamente suas trajetórias oscilam entre alegrias e tristezas. Os artistas da escrita são eternos sonhadores. Alimentam utopias. Querem ser românticos num mundo extremamente consumista. Pretendem cultivar as amizades com gestos e atos sinceros, que a arrogância dos nossos dias não mais admite. Buscam caminhos inatingíveis perante a ausência de qualidade na convivência social. São eternos guerreiros num mundo já derrotado pela prepotência e pelo poder econômico. Não se submetem aos desígnios da intolerância, nem se curvam perante os incautos. São permanentemente brilhantes, até mesmo quando as constelações se apagam pela escassez de afetividade e solidariedade. São carentes em seus próprios desejos, muitas vezes conturbados pela grandiosidade

de suas almas. No entanto, ufanam-se, ainda que intimamente, por seus dotes em manejarem as letras valendo-se da faculdade de dominá-las.

O poeta Márcio sabe como ninguém traduzir suas dúvidas, seus amores e anseios. Em “VIVER: UM JOGO PERIGOSO”, mostra com rara nitidez os conflitos de alguém inconformado com os conformismos, alterado com a neutralidade e massificação dos indivíduos, sofrido com as imposições negativas do destino, mas encantado com os propósitos reais de vida. Maravilhosamente criativo e entretido com a arte de escrever, de forma completa, abrangente e pura, oferece-nos preciosos e inspiradíssimos versos. Assim, o presente livro que ora apresenta, leva os leitores a uma fantástica viagem iluminada em suas construções gramaticais e na interpretação lúcida de suas visões poéticas.

É muito bom existirem pessoas qualificadas como Martelli, acreditando na verdade e na grandeza das manifestações literárias, redentoras de um universo talhado ao êxito de concepções vazias, que cega até as belezas naturais. Num momento em que não se consegue alçar a liberdade plena e a fraternidade se mostra inexistente, na qual os homens são mensurados pelo que têm e não pelo que são, ele cria uma obra autêntica, sincera e reveladora do imprescindível

humanismo que deve presidir nossas relações, sob pena do ato de viver se tornar realmente uma arriscada aventura, ou melhor, um manifesto jogo perigoso.

**\* JOÃO CARLOS JOSÉ MARTINELLI,**  
Advogado, escritor, jornalista  
e professor universitário



# Prosa

1101010101000101011101010101010101  
110101010100010101110101010101010001010101010101  
01



02019



# Inquietação na madrugada

Há que se notar a sua ausência, presença quase sempre constante na vastidão de minhas idas e vindas pelo mundo afora.

No entanto, sinto-a presente; em cada vão momento, em cada sílaba pronunciada, em todos os poros, pelos ares; e sinto medo.

Sim, eu temo estar sozinho – eu que sempre desejei a solidão – e, hoje, rezo uma prece aos santos e orixás que não me permitam uma velhice esquecida em um canto qualquer.

Então, ando a buscar apegos. Vendendo-me a cada esquina por preço meramente simbólico. Estou me doando em troca de carinho, amor, afeto... uma palavra que me sirva de consolo e me leve daqui, nesta hora de total desespero.

17



## Viver: um jogo perigoso

Sinto-me pesado, mas não de uma gordura corporal de quem abusa da dieta, nem de uma obesidade mórbida de quem nunca na vida praticou algum esporte. O meu peso é a minha cruz e a carrego solitário, embora esteja em paz comigo mesmo quanto a isso. É que no momento, agora, sinto-me um fardo. Um fardo que não desejo conduzir.

Ah, Deus, a que ponto cheguei. Não consigo tolerar a convivência comigo mesmo e rogo por uma companhia. O dilema existencial de todo ser humano – o de não acreditar em si mesmo.

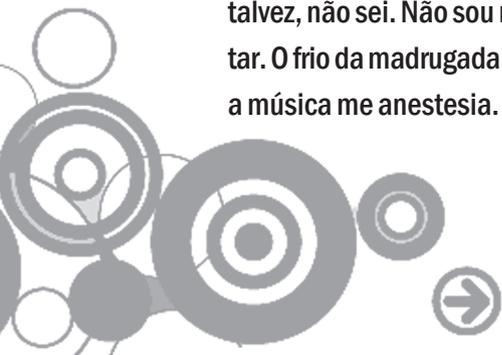
18

Então, acendo a luz do quarto. Olho para as roupas jogadas no chão, pelas tintas e pincéis à minha espera e pela obra: inacabada.

Levanto-me, é madrugada. O som que vem da rua consola-me um pouco. Um pesadelo. Sim, eu tive mais um daqueles. Ando até o banheiro, retiro mais um comprimido da caixa e engulo-o feliz. Dizem que é a pílula da felicidade. Pena que o efeito dure tão pouco.

Abro a janela, respiro o ar noturno. De algum local neste prédio vem uma melodia clássica. Chopin, talvez, não sei. Não sou muito bom nisso. Fico a escutar. O frio da madrugada congela-me lentamente, mas a música me anestesia.

Márcio Martelli



Lembranças correm soltas agora...

O que será que fazem agora no Brasil?

Estou tão longe...

Um cão late, penso até ter ouvido uma coruja, qual o quê, uma coruja... Só mesmo eu para achar tal coisa em plena Nova Iorque. Mais ao longe, vejo o parque. É, bem que poderia ser mesmo uma coruja. As ruas quase vazias dormem seu tráfego sonolento. Eu só observo. E começo lentamente a sentir sono. Os luminosos me hipnotizam e fazem-me semi adormecer. A música cessa. Fecho a janela e volto para a cama. O silêncio invade minha alma. Penso novamente em você. Uma lágrima escorre pela face. É tão lindo sentir saudade! No Brasil, estaríamos, talvez, ainda juntos. A distância nos separa. E muito embora eu desejasse muito isso, descubro o quão vazio a vida pode se tornar sem alguém. Desligo o abajur, enrolo-me nas cobertas, ligo uma música bem baixinho e deixo que Jobim me embale com toda a sua insensatez...



## De tanto amor

Ao que me recordo, as primeiras lágrimas do novo ano precipitaram sobre minha face logo nos seus minutos iniciais. É que não há como, simplesmente, ignorar tudo e seguir em frente.

Sou sentimental e vi todos vocês na minha mente e pensamentos.

Chorei pelos que se foram e por todos aqueles que, mesmo sem terem ido, não fazem parte, nem voltarão jamais. É, viver é mesmo um jogo perigoso.

2009 traz mudanças, muitas mudanças.

E eu espero de braços abertos.

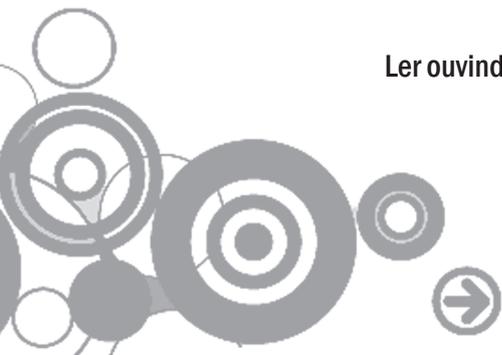
“Perdoa se eu chorar...”

20

Janeiro de 2009

Ler ouvindo a canção “De tanto amor”,  
de Roberto e Erasmo Carlos

Márcio Martelli



## Apenas um saxofone

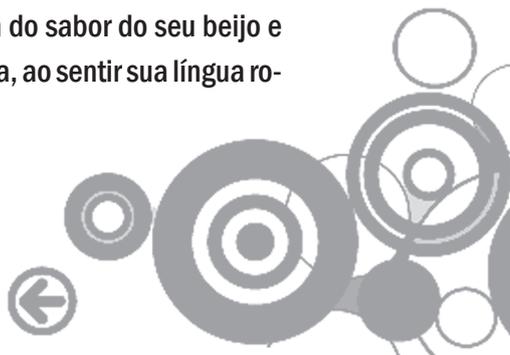
É estranho estar sentindo este irrefreável desejo por você e não poder tocá-lo. Mais estranho ainda está sendo a proporção na qual se tornou a sua ausência. Você se foi há três dias e fiquei aqui, parada, esperando a sua volta...

O vento que me congela a alma vem pela fresta deixada pela porta aberta, a mesma porta por onde saiu, onde defronte estou, a esperar.

O vazio está se tornando insuportável; imagino seus passos à minha volta preenchendo a minha solidão. Ouço as canções que dançamos aqui, neste mesmo local, e nos risos soltos que completavam nossas madrugadas inapagáveis.

Lembro-me muito bem do sabor do seu beijo e de como emudecia arrepiada, ao sentir sua língua roçando o meu pescoço.

21



## Viver: um jogo perigoso

– Olha, você se arrepiou todinha!

E você, sem parar, sem parar, sem parar... até que eu pulasse em seu colo e lhe beijasse atônita, provocando uma sessão de carinhos e amor sem fim.

Queria ouvir uma música agora, mas “Olho nos olhos”, de Chico, está fora de cogitação; muito embora ame esta canção, só que me dói, dói demais, sangra e me machuca.

– Você gosta de Chico Buarque?

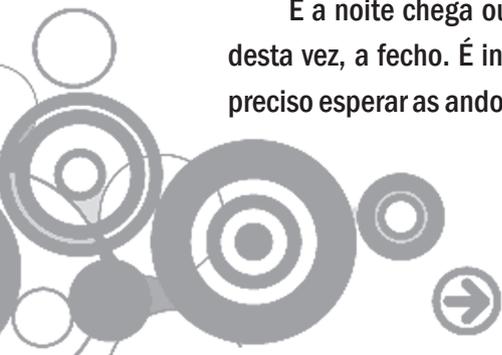
Para agradecer disse que sim e, por fim, acabei ganhando toda a coleção de CDs do artista. Aprendi a gostar, a entender, discutir sua obra, como quem passou a vida toda admirando o cantor com os olhos de mar.

Agora, me restam os CDs... Meu Deus, “afasta de mim este cálice”, que agora eu quero ficar só! Não, eu não quero. Quero que volte, que traga seu riso, minha vida de volta, que me encha de amores, que me provoque, que faça bagunça em toda a casa e em meu coração, quero que me torture com palavras embriagadas que somente você consegue falar. Entonteça-me. “Faz me rir... rá, rá, rá...”

E a noite chega outra vez. Ando até a porta e, desta vez, a fecho. É inverno na minha existência e preciso esperar as andorinhas voltarem. Elas, dizem,

22

Márcio Martelli



## Viver: um jogo perigoso

trazem o verão e tenho a grande esperança de que o sol que regia a minha vida retorne com elas e esquite-me, como eu um dia fui aquecida. Quero ouvir o seu saxofone tocando sob minha janela, invadindo a solidão do quarto, iluminando, espantando a depressão que é estar só... você se foi... e eu fiquei aqui, a lhe esperar...

“Me disse para ser feliz e passar bem...”

23

Márcio Martelli



## Breve

Acho que quero escrever coisas sem sentido. Falar de tempos longínquos, de reinos distantes, dos vassallos, das sesmarias, do feudo, dos castigos e do caos.

24

Não seriam tão sem sentido se não fossem verdades; relatos de coisas que aconteceram há não sei quanto tempo. Eu viajo no tempo e visito locais onde estive e pensei que nunca mais voltaria.

E eis que você também estava lá. Vestida de vento, causando uma tempestade ensurdecidora na tarde silenciosa...



# Elas, as musas

Uma homenagem a  
Tarcísio Germano de Lemos

As musas saíram a passeio e fiquei a catar conchas na areia da praia. Enquanto o dia lentamente se espreguiçava, a minha coleção ia, aos poucos, aumentando. Onde estarão as musas?

- Dá para ouvir o mar! – ele certamente me diria isso e eu imaginaria um oceano inteiro dentro daquela concha rosada e seu som estereofônico do oceano.

“Mas para onde ele foi” – foi o meu primeiro pensamento, como que a interrogar a sua ausência ao meu fiel amigo inconsciente. E ele não me respondeu.

– Por este caminho, andando uns quarenta minutos, você chegará a uma praia fantástica, deserta e com águas cristalinas.

– E tem muita água viva por lá?

– Não sei, nunca vi, mas tem ouriço, tanto que até já me machuquei.

25



## Viver: um jogo perigoso

– Pai, você sabe nadar bem?

E mais nenhuma resposta. Nem ao menos um sinal que pudesse me identificar o paradeiro – dele e delas – “Ah, as musas”, pensei.

Segui a trilha e fui identificando coisas que só havia visto na minha infância: uma represa onde passamos juntos um final de ano. Casa simples, mas com toda a família. Até o ex-marido da moça estava presente. E foi bom.

Lembro-me de nós todos nadando no rio e, quando percebo, não é mais o mesmo rio, não são mais as mesmas pessoas e nem o tempo é igual. Diria que seria assim como um local mágico, com passagens secretas para outros e mais outros lugares assim como esse. Recordo-me muito bem de tudo aqui, às vezes, visito tudo quando me desdobro.

Falando nisso, tenho visitado muitos outros mundos por estas noites inacabadas. Não tenho mais medo. Já tive, eu sei, mas hoje não mais. Hoje, aproveito esses passeios para aprender.

O elevador que anda para o lado e balança. Quantas vezes já o peguei. E a floresta, montanha, lago, céu, sol, tudo isso dentro de um andar de um prédio... É, eu fico imaginando coisas... eu sei.

26

Márcio Martelli



Mas o fato é que ele se foi. E nem me despedi. Tinha tanto a lhe dizer. Fazer o quê? E ainda acho que as musas o acompanharam. Fiquei só. Eu que sempre desejei estar sozinho... Quero não.

Quero a volta das musas, como diria Tarcísio, quero a volta das fadas, de meu pai e de minha irmã. Quero rir com as peripécias das duas meninas e quero ficar feliz quando sinto a presença dos amigos que me protegem.

Eu gosto de imaginar coisas...

E, por isso, imagino.

Imagino um cometa e, agarrado nele, as musas da primavera e de todas as outras estações. Pego-as com as duas mãos e as fecho num formato de concha. Ouço o mar. Um oceano inteiro dentro de mim. A alegria pulsando, a vida. E a certeza de que o mundo pode ser meu se eu assim desejar.

E eu o quero azul.

E todo iluminado.

Porque elas, Tarcísio, elas, as musas, elas voltaram!



## Inebriante

28

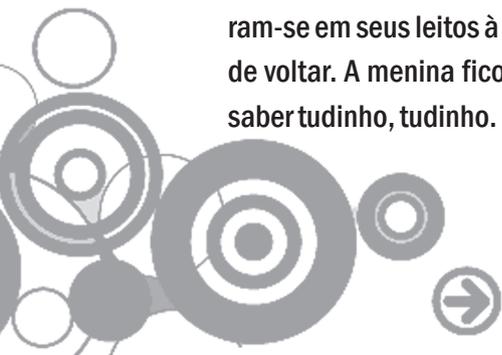
As hortênsias chamaram a minha atenção. De repente, da minha varanda, elas desfilavam com todas as cores possíveis atraindo o meu olhar. Elas estavam lindas!

Pensei: “mas desde quando essas flores estão nesse jardim, que eu nunca reparei?” Elas estão lá há muito tempo, talvez pedindo a minha atenção e, nem assim, dei bola.

Então, por que hoje, elas me intrigam? Não é primavera, estamos em pleno verão e elas colorem minha vista com a alegria que lhes é peculiar.

Mostrei-as à menina que se encantou. Contei a ela também sobre as flores que se abrem à noite e entorpecem o ar com o seu perfume inebriante: as damas da noite. Claro que ela quis ir ver e sentir.

Mas era uma noite fria e as daminhas recolheram-se em seus leitos à espera do calor que, logo, há de voltar. A menina ficou curiosa e disse que queria saber tudinho, tudinho.



## Viver: um jogo perigoso

Voltei para a casa, debrucei-me sobre a varanda e deixei Nana me ninar. Sonhei que viajava entre as estrelas e que uma delas era um imenso jardim florido. Não haviam flores cantantes, nem falantes, só um colorido que chegava a doer a visão de tanto esplendor e o aroma de mil perfumes misturados. Era o planeta das flores.

Acordei meio bêbado e ainda impressionado. Olhei para o jardim e as hortênsias fingiam de nada saber. Deixei quieto e fui me deitar. Desta vez, para dormir de verdade. Só que antes, peguei um regador e fui dar o meu boa noite às princesinhas.

29

Márcio Martelli



## Era menino

30

Imaginei-me adolescente. Vinte anos blues. Pela vitrine do condomínio a explorar por entre as arestas da cortina. Vi você passar. E entre passos e gestos passei a desejar você. Sei que qualquer dia irá reparar. Perceber os olhos e cabelos castanhos que a observam. No desejo adolescente de querer ficar com você. Por um só minuto ficar do seu lado e ouvir a canção. “Fecha a luz. Apaga a porta...” E morrer de rir sem parar...



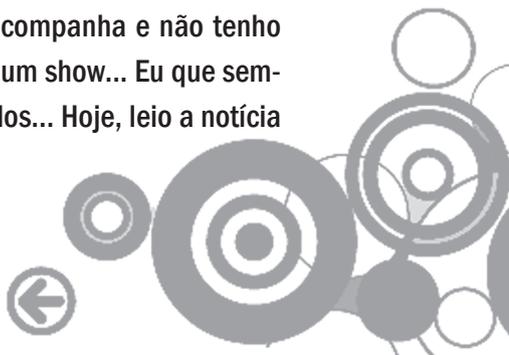
# Retrato de uma noite de domingo

Dedicado a Mônica Gropelo  
e Rita de Cássia Silva

Ouçõ, no tempo, as vozes de meus amigos. Ao longe, eles me chamam pelo mesmo nome de sempre e me conhecem como sou e não como aparento ser. Eu fico a olhar seus rostos perdidos nas brumas dos anos e sorrio, tento abraçá-los e tê-los junto a mim, mas qual! as brumas embaçam minha visão e uma neblina gélida toma conta de mim.

Ando tão sozinho pela minha estrada! Nos meus sonhos, vejo quem já se foi e batemos longos papos, porém, quando acordo, somente a minha companhia é presença certa que me acompanha e não tenho vontade de ir a um cinema, um show... Eu que sempre soube tudo antes de todos... Hoje, leio a notícia

31



## Viver: um jogo perigoso

nas páginas do site que é, antes de tudo, meu amigo e companheiro.

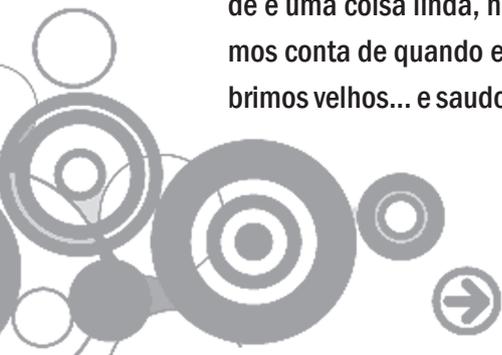
Estava agora há pouco lendo o email de uma amiga antiga, pensei no quanto nossos caminhos se bifurcaram e, também, pensei nas vezes em que nos reencontramos e, por incrível que pareça, o brilho ainda continuava lá, as lembranças, os amigos em comum.

Escrevi a ela uma resposta falando dos velhos tempos, não falei sobre as rugas que o tempo plantou em nossa face, nem das experiências acumuladas, nem das viagens, nem de nada... só falei da saudade que tinha dela: de quando ela gravava suas fitas em casa, de como ela abria a geladeira quando tinha fome e comia as frutas que estavam por lá, falei da simplicidade destas coisas que nunca, ninguém dá a mínima, parecem tão banais, tão bobas... e elas são importantes demais... são elas que ficaram na nossa memória e são o fator determinante dessa nostalgia.

Também disse a ela sobre uma outra amiga que há tempos não vejo. Éramos tão unidos, como ríamos juntos, como nos divertíamos. Ah!... como a juventude é uma coisa linda, não é mesmo? E nem nos damos conta de quando ela se vai, apenas nos descobrimos velhos... e saudosos.

Márcio Martelli

32



## Viver: um jogo perigoso

Por isso, ouço no tempo suas vozes, vejo nas brumas seus rostos.

Aceno. É só isso que posso fazer hoje, acenar.

Procurar. É só isso que posso fazer hoje com quem ainda está vivo, procurar.

Chorar. É só isso que posso fazer pelos que se foram, chorar.

E viver. É somente isso que posso fazer por mim mesmo e por todos aqueles que gostam de mim, desse jeito mesmo, saudoso, teimoso, careta, velho... e cheio de esperança de que, um dia, tudo isso irá mudar e verei os rostos frente a frente, *face to face*.

E iremos rir sem parar de tudo de novo...

Faremos as mesmas coisas... tudo de novo...

E nunca mais estaremos sós, nunca mais sere-mos nós mesmos...

33



## Minha mãe

Ela ouvia Ray Charles e sonhava com a vida que um dia pensou em ter. Ela ainda se embala ao som dos Beatles – trilha sonora de sua vida - como se hoje fosse ontem, qual na canção em que todos os seus problemas ainda estavam longe e sua história tomava-se um grande baile de sábado de aleluia.

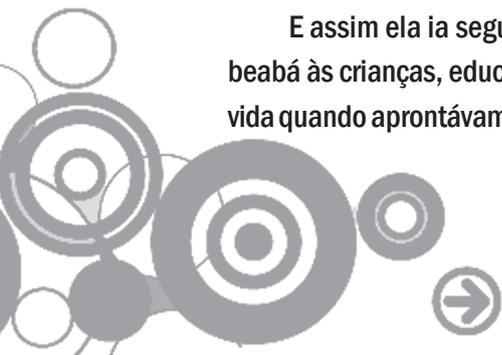
34

“Yesterday, all my troubles seemed so far away”... \*

O que ela foi percebendo lentamente é que os seus sonhos de mocidade, embora não tivessem envelhecido, foram se transformando e se adaptando no seu dia-a-dia de mulher, esposa e mãe.

Muito ouvi sobre seu biquini de bolinha amarelinho e a Jovem Guarda, tudo deixado para trás para se dedicar aos filhos que, de forma exclusiva, a exigiam todinha para eles.

E assim ela ia seguindo seu rumo: ensinando o beabá às crianças, educando, ficando brava e fula da vida quando aprontávamos – e era sempre –, recreen-



dendo-nos e amando a toda hora, minutos, incontáveis segundos, sem nem sequer esboçar sinais de cansaço pelo tanto que fazia e ainda faz.

Aprendi, com a sua lição de vida, que sempre há um jeito para tudo, que quem fica parado é poste e que arregaçar as mangas é uma virtude necessária a estes tempos modernos, pois somos nós que determinamos o nosso futuro e a vida é impiedosa a quem desperdiça uma oportunidade.

Mas, o que mais admiro no seu jeito simples de ser é a sua visão empreendedora de mulher de negócios, em que é inexistente o verbo fracassar e a vitória é objetivo final em qualquer situação que se apresente.

Ela seria uma grande executiva se tivesse nascido em outra época ou, quem sabe, em um outro local. Mas, não! Ela optou por estar aqui e viver de forma intensa todos os obstáculos com os quais a vida a presenteou; sejam eles bons ou maus, não importa.

Com ela aprendi tudo que a vida quis me tirar e não consegui.

Aprendi a ser duro e exigente para comigo mesmo e não desistir nunca.

Aprendi a amar o amor de filho para mãe... E essa foi a lição mais bonita de todas!! Pois quis o



## Viver: um jogo perigoso

destino que eu não nascesse de seu ventre, nem tampouco que ela me sentisse dentro de si durante os nove meses de gestação – fator preponderante que faz brotar em toda mulher que, ansiosa, aguarda o nascimento do seu rebento, o amor materno para aquele que vai chegar.

Nem isso nos foi permitido e nem fez tanta diferença assim, pois vim dos braços de sua irmã, mulher também importante em minha vida, que determinou minha forma de pensar e encarar o mundo. Tudo foi necessário e está escrito nas tábuas da Lei.

36

Juntos, aprendemos a tolerar nossos defeitos, tornamo-nos confidentes, ficamos até parecidos fisicamente e não há quem diga ou duvide de nossa relação de mãe e filho.

Nestes meus quarenta anos vividos, já a vi enfrentando todas as situações: rindo, chorando, brava, feliz, alegre, triste, com raiva, bondosa, repressiva; enfim, com todas as qualidades inerentes a todo ser humano. Mas o que se destaca é a sua capacidade de renovação, de renascer. Minha mãe é uma fênix, ave mitológica que renasce das próprias cinzas. Eu já a vi renascer diversas vezes.

Fui o seu primeiro filho e, juntos, aprendemos diariamente as lições cotidianas. Nossa ligação foi

Márcio Martelli



há muitas eras iniciada e nosso encontro, com certeza, não acaba aqui.

Ah!... quantas alegrias em família!

Ah!... quanta saudade!

Passamos por poucas e boas e ainda temos muito a viver. E bem sei que ela daria tudo para que muita coisa fosse diferente. Ela sabe muito bem do que estou falando...

Pois ela finaliza os meus pensamentos e sabe, de antemão, antes de eu contar. Para ela, eu dou todo o meu amor e não peço nada em troca – só um leite com café na cama, daquele jeitinho que só ela sabe fazer...

No céu, com diamantes\*\*, só para finalizar com os Beatles, iremos continuar nossa jornada espiritual. Junto a quem já se foi e que espera por nós.

37

Pelo ontem

Pelo amanhã

Pelo futuro

Por tudo o que sou

E que não seria nem a sombra

Se não fosse você



## Viver: um jogo perigoso

“I can´t stop loving you” \*\*\*

Para sempre seu filho

Por toda a eternidade

MM

# 38

\* “Yesterday”, dos Beatles

\*\* “Lucy in the sky with diamonds”,  
dos Beatles

\*\*\* “I can´t stop loving you”, de Ray Charles

Márcio Martelli



# Mensagem

Fiquei olhando você ao lado da fogueira acesa, numa noite escura, a se aquecer do frio. Não se revelou homem, nem mulher. Usava uma veste de monge franciscano que lhe cobria todo o corpo. Apenas fiquei a observar.

Acredito que isto tenha acontecido há muito tempo, uns trezentos anos, diria. Mas a imagem ficou gravada na minha retina espiritual.

- Quem é você?
- Por que se mostra agora?
- O que tenho de aprender com isso?

Saber largar quando é a hora de largar? Sem me importunar com o que ficou, com os outros e, apenas, seguir, seguir até chegar numa clareira e descansar, descansar... até acordar.

Daí, percorrer a vida atrás do novo rumo e compreender que a ordem é esta. Não adianta debater. Assim foi acertado, assim será.

E as estrelas são testemunhas.

O fogo está aceso, basta se aquecer.

39



## Vivo ou Um grito mudo

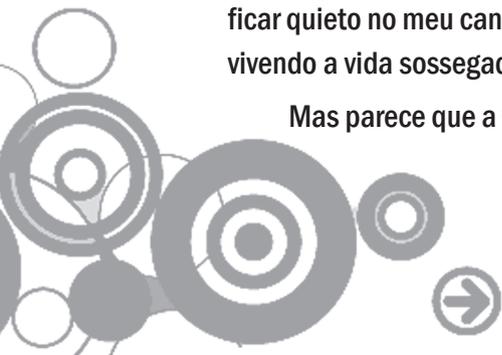
40

Estive pensando no quadro de Edvard Munch, “O grito” e é exatamente assim que me sinto: gritando. Mas um grito que não emite som; é mudo! Ou as pessoas é que estão surdas?

Acredito que falta decência, que, se a humanidade fosse inteligente, saberia o tempo certo para tudo acontecer. Olho a televisão e vejo guerra, converso com amigos e descubro que fulano levou um tiro ao sair do restaurante, recebo a notícia de que uma pessoa “amiga” resolveu, sem mais nem menos, inventar fatos que não aconteceram.

Mania de perseguição? Não, eu não acho que tenho essa mania, aliás, eu gostaria mesmo era de ficar quieto no meu canto, fazendo o meu trabalho e vivendo a vida sossegadamente.

Mas parece que a vida não me quer assim...



## Viver: um jogo perigoso

Então eu olho o quadro de Munch e berro bem alto:

– Me deixa em paaaaaaaazzzzzzzzzzz!!!!!!!

E o mundo ri, ri, ri, ri de mim, como quem diz não ser possível tal fato.

Enclausuro-me, viro um caramujo dentro de sua casca, um molusco e vou viver dentro do mais profundo oceano, sozinho e supostamente feliz.

Não quero os holofotes, não quero a notícia, quero ser o testamento vivo de minha época sem ter de me preocupar com nada, apenas viver o que tiver de viver.

Sem medo, sem mágoa, sem culpa, sem erro.

Um grito mudo, eu diria, um grito que ninguém quer ou deseja escutar.

Um grito só meu e para mim mesmo.

Por isso eu grito, repito-me.

E, só assim, consigo me entender.

41



## Vestígios

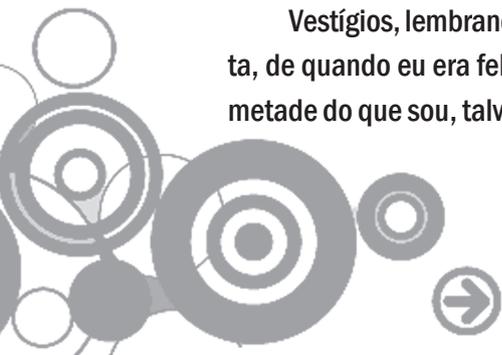
42

Limpo as gavetas, abro caixas e mais caixas com memórias de não sei quantos anos, observo, leio papéis, amasso-os e os joga no lixo... Mas as marcas ficam. Por mais que eu me liberte de todo este entulho, fico engasgado, soluçando e me perguntando o porquê.

Cada papel esconde um pouco do que aconteceu, do modo que éramos e um pouco do que sou, eu diria. E assim, fica difícil jogar fora, fica complicado remexer, sem mexer um pouco com a essência do que restou.

Então, acumulo, vou guardando em novas caixas que compro, uma mais bonita que a outra, com desenhos novos, decorativas, para quê? Somente para esquecer que dentro delas tem você, tem a nossa história que, quem sabe, um dia, alguém irá ler...

Vestígios, lembranças de um tempo que não volta, de quando eu era feliz e do tudo que fomos, nem metade do que sou, talvez um terço, um nada.



## Viver: um jogo perigoso

Escuto a música, sinto calor, sinto frio, viajo até São Tomé e nem todas as letras conseguem definir o que sinto: “oh, Terra, onde é que estou? Fechado nesta nave errante...”

43

Márcio Martelli



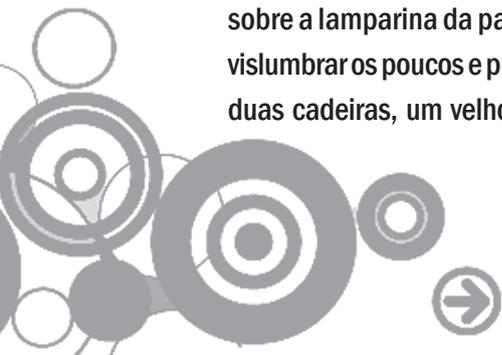
## Passado

44

Na imensidão, procuro meu rosto em meio a nuvens de fumaça de chaminés acesas das casas. Onde estou? Será que durmo um sono aquecido e tranquilo, ou será que a inquietude ainda permeia minha vida e aspirações? Não, eu não sei que cidade é essa, se é Londres, Innsbruck ou Mainz. Se estou na Alemanha ou na Áustria. Sei que tudo é cinza e a luminosidade é rala e rara. Tempos bem difíceis. Tempos que deveria esquecer.

Ao longe, vejo um gato sapateando no telhado de uma casa velha. A ele, não importa o frio, nem a falta de luz, nem o clima sombrio que paira nesta hora. Para ele, não existe primavera e a vida é um longo inverno que demora demais a cessar.

Resolvo entrar nessa casa, a do gato. Atravesso sua porta e vejo claramente um toco de vela aceso sobre a lamparina da parede. A parca luz me permite vislumbrar os poucos e puídos móveis da casa: a mesa, duas cadeiras, um velho queijo e uma faca. Sobre a



lareira, um quadro torto, com rostos que desconheço. Talvez família, senão, ninguém importante.

Ao fundo, um batente de porta e uma janela com os vidros rachados. Espio pela porta e me deparo com um cômodo que, se estou bem certo, é cozinha e banheiro ao mesmo tempo. Estranho.

Uma outra porta leva ao único quarto da casa. E, na cama, deitado, dormindo, me encontro, alheio a tudo no mundo. Estou diferente, não sou alto, tenho uma estatura mediana, cabelos pretos e, diria que um pouco sujos. Estou à vontade, quer dizer, ele que sou eu está. Eu estou totalmente incomodado e não vejo a hora de sair daqui. Essa vida não me pertence mais e o que eu tinha de aprender com ela espero ter aprendido.

Dizem que quando voltamos no tempo, quer seja em sonho ou até mesmo acordado, é porque conseguimos acertar um dos erros de nosso passado. Acredito nisso, pois não quero voltar mais lá, naquele período obscuro e sem destino.

Eu sei que aquele homem, que era eu, morreu poucos dias depois. Estava moribundo e não tinha ninguém a cuidar dele. Todos tinham ido embora. Era a peste e assim, como ele, muitos morreram naquela época.



## Viver: um jogo perigoso

Velhos tempos. A nossa história hoje é outra. Mas os nossos medos e agruras são os mesmos. O que fazer para nunca mais passar por tudo aquilo? Ter fé e acreditar que o melhor ainda está por vir. E eu sei que virá, senão eu também estaria em uma cama, esperando a única certeza da vida chegar...

46



Márcio Martelli

## Ponto

Eu não quero me sentir só. Não, eu não estou sozinho, muito embora em meus pensamentos, às vezes, instaurem períodos de extrema solidão, onde exilado, num canto qualquer, me encontro à procura de algo que nem mesmo sei o quê. Desespero-me, debato com a incerteza e vou por caminhos sem placas e nem sinais.

47

A única esperança, talvez, seja a persistência que tenho de que algo há de vir e iluminar estes tempos sem luz. Caminho pela estrada errante e nem um som se propaga, nem o próprio eco de meus gritos consigo ouvir na paisagem.

Será que morri?

Será que estou em coma em algum leito de hospital à espera do despertar?

Ou será que vivo sem me conscientizar de nada, tal qual um cego tateando paredes a procurar o interruptor para acender a luz?



## Viver: um jogo perigoso

Oxalá eu esteja em processo de iluminação e esses breves momentos de viagem de meus pensamentos sejam um presságio de que o pior já passou e que o vale se aproxima, que as cerejeiras agora, além de florescerem, dão frutos saborosos e que a vida, embora efêmera, é um simples caminhar de final de tarde na avenida da cidade.

48



Márcio Martelli

## Um gosto de sangue

Ah! minha irmã, a saudade não cabe mais nesta folha de papel. Ela já transbordou, foi além do oceano e não tem mais por onde ir.

Eu? Eu choro, apenas choro e tento não ligar para os homens que, a cada dia, que passa tornam-se intoleráveis.

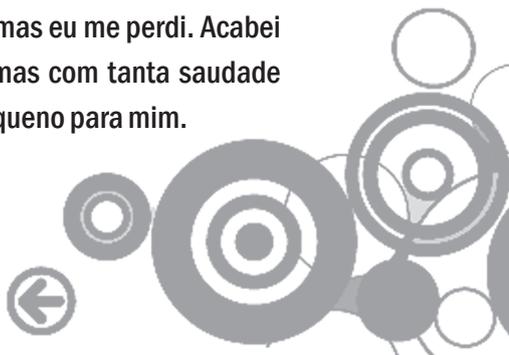
Sim, eu sei que não cabe a mim julgar nada, mas o fato é que as flechas estão no ar e acabo sendo atingido.

Então, fecho-me em minha clausura. Como diz Joyce “dizer que estou solta na minha prisão”, e num ato de desespero, choro um rio de dores.

Se sou triste? Eu não sei dizer se sou ou não. Sei que sou feliz por muitas e muitas vezes, que o sol sempre me aquece, mas, por alguns momentos, o frio faz moradia em meu coração.

Eu não queria ser daqui, não. Eu queria era estar no meu verdadeiro mundo, mas eu me perdi. Acabei aqui, com tanta saudade, mas com tanta saudade que o universo tornou-se pequeno para mim.

49



## Viver: um jogo perigoso

Sabe, irmã, eu tenho medo dos homens. Eles são capazes de cometerem atos que sequer passam por minha cabeça.

Ta bom, eu confesso... passam sim, mas eu jamais os cometeria. E os homens os cometem. Pergunto o porquê e nenhuma, mas nenhuma resposta me chega.

O que me resta apenas é rezar.

Rezar e olhar para dentro. Imaginar um amor tão grande que envolva a tudo e todos, até os “inimigos”, principalmente eles. Fazê-los chorar, eles necessitam. Precisam sentir o gosto da lágrima de uma traição e arrependem-se.

Será que eles entenderiam? Ou será que tudo já se deturpou de tal modo, que a verdade passou a ser a mentira criada e, dela, já não há mais escapatória e acabo passando por lunático, pois o meu mundo não é o mesmo?

Viu só que confusão!!

Bem fez você ao ir-se. Só que eu fiquei. Com o coração na boca, com os olhos marejados, com uma vontade louca de viver e uma alma despedaçada de tanta saudade.

50

Márcio Martelli



# Melancolicamente intranquilo, distante e feliz

51

Os melhores textos nascem da dor, da tristeza e da infelicidade. Ora, que raios, pra quê? eu pergunto. Escrever a melancolia para reler e novamente senti-la? ... Para que sofrer tanto assim?

A dor do escritor não é uma dor real, é uma agonia constante que fere a alma e o impele a colocar no papel as palavras que brotam em sua cabeça...

Agora, por exemplo, sofro a dor de um instante como este. Eu não queria escrever, queria sentir essa tristeza ou sei lá como posso chamar esse sentimento e curtí-la em toda a sua plenitude. Mas não, eu começo a escrever. E, como não ser triste, se é a saudade que me consome?



## Viver: um jogo perigoso

Por isso, abro uma porta no meu peito e deixo fluir a esperança de continuar, de acreditar e de tentar mais uma vez. Sei que tenho tanto ainda, que busco tantas coisas, que até penso serem inacessíveis e é justamente por serem que as persigo. Até consegui-las.

Meu tempo não pode ser gasto com futilidades. É como a música de Mônica Salmaso: rica, perfeita, afinada. Uma verdadeira joia. Assim é o meu tempo: uma jóia que não pode ser usada em qualquer momento e sim, em momentos especiais.

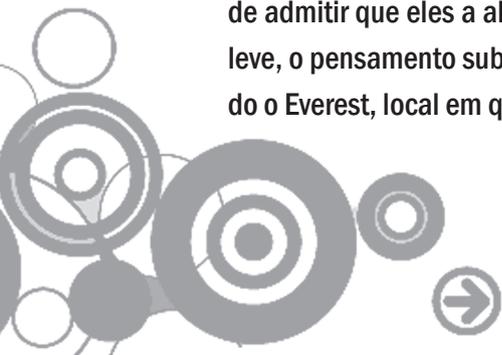
Quero cantar e viajar. Esquecer o medo, esquecer de você, esquecer de tudo.

Não quero questionar a cena imprópria da novela, nem comentar o hilariante Pelourinho. Quero a chama. Quero habitar moradias onde eu possa chegar como um trovão. Um estrondo que assusta, mas que, aos poucos, demonstra-se ser necessário. E quero causar furor. Somente ser amor, mesmo que nem todos acreditem. Não me importa. O que me importa é o que sou. E o que sou me basta.

Ah! se os melhores textos nascem da dor, tenho de admitir que eles a aliviam também. Sinto a alma leve, o pensamento subindo e meu espírito escalando o Everest, local em que jamais almejei chegar.

Márcio Martelli

52



## Viver: um jogo perigoso

Deixo que o riso se instale e é estranho este torpor que toma conta de mim, como na letra de Chico Buarque, “o que me bole por dentro”, o que me sangra, o que me machuca, o que me define, o que realmente importa. E o que importa?

Somente o aqui e o agora.

Eu tento explicar, mas não consigo. Eu tento fazer e faço. Eu falo. Você ouve. Eu respiro e o ar não falta a ninguém. Minhas palavras têm *soul*. O que é necessário. E é por isso que essa dor é essencial. Ela faz bem à alma.

53

Márcio Martelli



## Becão

Todas as noites, ele ouvia o seu radinho. AM, sempre AM. E a programação variava a cada noite. Porém, sempre havia a hora musical.

Eu, do meu quarto, ficava ouvindo; queria ter a mesma sensação que ele tinha: a de dormir ouvindo a música tocar.

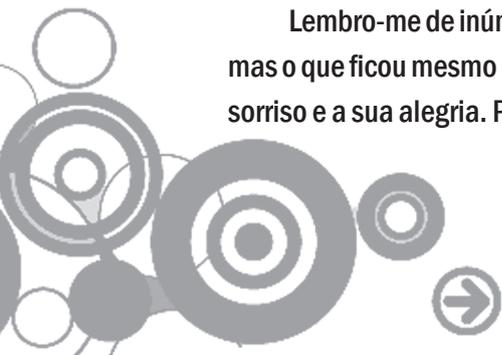
Claro que nem sempre conseguia ouvir direito; na maioria das vezes, só conseguia ouvir, quando a porta do seu quarto ficava aberta e, aí, era uma delícia.

Houve um tempo em que dormíamos juntos no mesmo quarto. Ele – meu pai –, minha mãe e meus dois irmãos. Éramos tão pequenos... Nem mesmo sei como cabíamos todos lá, mas foi assim.

A música, sempre antiga, e o noticiário. Os jogos insuportáveis de futebol e a máxima sensação de proteção que sempre senti ao seu lado. Junto de meu pai, eu não tinha medo de nada.

Lembro-me de inúmeras passagens ao seu lado, mas o que ficou mesmo na minha lembrança foi o seu sorriso e a sua alegria. Pudera eu, um dia, ser assim.

54



Para ele, tudo estava bom. Do jeito que estava era bom e, se melhorasse, piorava. Ele era fanático por futebol, apreciava, e muito, estar ao lado de seus amigos e de jogar um truquinho. E isso, ele não dispensava nunca.

Poderia ter sido o melhor em muitas coisas, mas nunca quis. Amava-nos muito e, por nós, faria qualquer coisa.

Foi um grande pai e, se pai eu for um dia, serei como ele foi para mim. Vou querer passar a mesma sensação de segurança que dele emanava, para que ninguém tema nada. Mas confesso que isso vai ser difícil, muito difícil.

Hoje, penso em seu radinho... Quantos ele teve!!!

Quando ligo o meu Ipod sintonizando as mesmas velhas canções, lembro-me dele. Quando ouço “Peito vazio”, de Cartola, meu coração chora. Talvez porque Nelson Gonçalves tenha gravado essa música. E Elyzeu era fã deste cantor.

“Nada consigo fazer quando a saudade me aperta / Falta-me a inspiração / Sinto a alma deserta / Um vazio se faz em meu peito / E de fato eu sinto em meu peito um vazio...”

Comigo é assim também, mas a música... ah, a música... Só ela consegue me acalmar.



## Passagem

Daqui a uma hora faço 41 anos. Na verdade, inicio os meus 42 anos, pois 41 anos eu já vivi intensamente.

O que pensar sobre tudo o que vivi?

Que foi bom? Que valeu? Que faria de novo?

Não, eu não sei realmente o que pensar da vida. Só sei que ela é intensa e, em vários momentos, consume-me tanto que penso que não mais vivo estou.

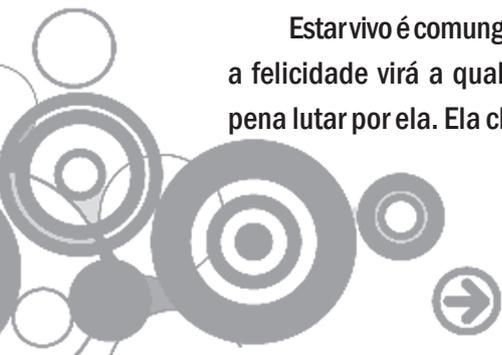
56

Agora mesmo ao escrever este texto, senti-me rodando, rodando sem saber ao certo o que iria acontecer.

Em tanto tempo de vida acumulei demais, sofri demais, chorei demais, ri demais, fui feliz demais... Epa! Melhor nunca dizer isso, que felicidade nunca é demais.

Então, eu posso dizer que fui, sou e serei mais feliz ainda porque estou vivo. E estar vivo é muito mais do que simplesmente acordar pela manhã e se levantar da cama.

Estar vivo é comungar. É saber que, embora difícil, a felicidade virá a qualquer momento e que vale a pena lutar por ela. Ela chegará.



E o amor... Ah! o amor sempre chega, às vezes, atrasado, ou senão, antes da hora. Uma coisa que aprendi do amor é que ele não tem pressa.

“Tanto que aprendi de amor na vida e, agora, descobri, que não sei nada mais...”

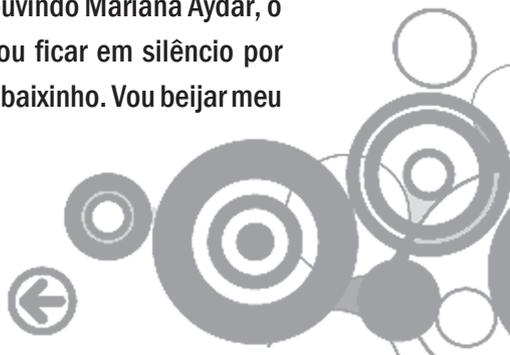
Bem dizia Fátima Guedes que o amor é um enigma, estamos todos à procura de e do amor. E quantas e tantas vezes ele nos cutuca e nem percebemos?

Já vivi muitos amores e muitas dores. Amar dói, amar corrói. O amor leva tudo e não devolve nada por inteiro. Sempre fica faltando um pedaço. Meu em você. Você em mim.

Mas, aos quarenta, tudo fica mais fácil. O amor é apenas amor e mais nada. Já não se chora, nem se sofre. Isso é privilégio dos mais novos. E é tão bom saber o que se quer. Como é mais fácil!

Uma nova fase começa de novo, mais uma vez o touro que habita em mim ruma nas mesmas teclas. Mas o que fazer se a preguiça é minha marca registrada? Eu não vou é fazer nada!

Vou esperar sentado, ouvindo Mariana Aydar, o relógio bater meia-noite. Vou ficar em silêncio por algum tempo, vou rezar bem baixinho. Vou beijar meu



## Viver: um jogo perigoso

pai e pedir sua bênção. Abraçarei minha irmã bem forte e direi que, embora ainda vivo, jamais a esquecerei. Vou pedir licença a Oxalá, saudar os Orixás e pedir força, trabalho e reconhecimento. Vou pedir honestidade a todos os que me cercam. Vou desejar justiça para todos, mesmo para os injustos. E vou perdoar sempre, vou pedir perdão.

Estabelecerei novas metas, sonhos de consumo e de sucesso. Levarei comigo os meus. Os que amo, os que amarei, os que ainda virão.

Os amigos, sempre do meu lado.

Os inimigos, também. Eles me fortalecem.

Chorarei um pouquinho, como agora. Mas serão lágrimas vivas para lavar a pouca sujeira que restou do ano passado.

Início este novo ano, limpo. Por dentro e por fora. E não me pergunte o que farei pela manhã. Se vai ter festa ou se saiu no jornal. Estou feliz, mais uma vez. E por mais que a saudade insista, sorrirei e a caminho do sol seguirei cantando.

“Para onde haja sol. É para lá que eu vou!”

(“O sol”, Jota Quest)

58



Márcio Martelli

## Voz

Não, ninguém pode calar a Voz. A Voz que canta e dá liberdade. Ninguém pode querer voar se faltam-lhe asas. Não se pode proibir, nem tão pouco enganar-se com a ilusão.

Quando olho para trás vejo minha vida toda sendo montada tal qual um quebra cabeças e, mesmo relutando em algumas partes, completo a cena e me aceito como sempre fui e sempre serei.

“Ninguém pode calar dentro em mim essa chama que não vai cessar; é mais forte que eu...” (Resposta - Maysa)

Por isso acredito nas altas da maré.

Por isso voou sem ter medo de me esborrachar. Eu confio.

Dia desses, assisti a um filme com Shirley MacLayne onde é pedido a ela que fechasse os seus olhos – detalhe: ela estava guiando seu carro – e se deixasse conduzir pela estrada por uma inteligência superior que a levaria até o seu destino. Ela assim o fez. Esta experiência dela ocorreu em Machu Picchu e, segunda a atriz, é real, está em seu livro “Minhas vidas”. Ela acreditou. Confiou.

59



## Viver: um jogo perigoso

Quantos de nós sequer acreditam no que os próprios olhos enxergam a apenas um palmo da mão?

Pedimos provas. Provas que na minha santa e ingênua ignorância não provam nada. Nada! Queremos atestar o improvável ou queremos ter a certeza plena antes de arriscarmos?

Cá entre nós, prefiro acreditar em duendes e gnomos a perder a minha fé na humanidade. Eu me liberto e através desta liberdade correm soltos todos os sentimentos dúbios do universo.

Se acho justo? Não serei eu o juiz nem mesmo o inquisidor. Já fui, tempos remotos que jamais voltarão – ainda bem! Sou um expectador e faço a minha parte, porém, não lavo as minhas mãos. Deixo que a sujeira se esgote com o passar dos anos. Uma tinta indelével que me absorve e me transporta para “vastas emoções e pensamentos imperfeitos”\*. Vãs ideias. Tentativas para melhorar a existência. Raízes varando a terra, fazendo brotar a semente. Esplendor de cores e belezas no florescer do amanhecer. A verdade. A vitória.

E quando me encontro só, choro de felicidade. O mundo não é só feito de tristezas, tem muita cor neste mundo e eu quero dançar sob o arco-íris da igualdade.

*\*Título de um livro de Rubem Fonseca.*

Márcio Martelli

60



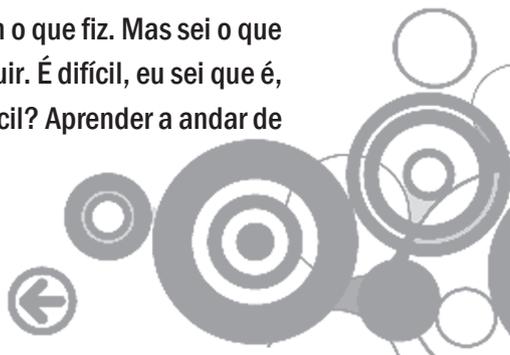
## Mundos

Eu tenho cá para mim que cada lágrima libertada eleva minha alma a um mundo que somente permito visitar em sonhos e, que toda vez que escuto um chamado, tenho a certeza de estar ouvindo a voz de Deus.

Ele me chama quando me perco em pensamentos inoportunos e restaura-me a razão, fazendo-me voltar à vastidão de idéias que tenho habitado durante muitos séculos.

Tenho a certeza de que ainda vou viver muito e terei de aprender que cada passo é um reflexo do passado que vivi e se espelhará no futuro que ainda estou moldando. Cada pessoa que me procura, cada casa que visito, cada ser que me conta sua história, cada lágrima que choro, cada sorriso que, por ora aparece em meu rosto, são apenas sinais de que tudo acontece simultaneamente nas nossas vidas.

Não sei o que sou, nem o que fiz. Mas sei o que posso fazer e hei de conseguir. É difícil, eu sei que é, mas o que é fácil? Viver é fácil? Aprender a andar de



## Viver: um jogo perigoso

bicicleta foi moleza? Foram conquistas e como toda conquista leva um tempo.

Ah! O tempo...

Esse sim demora muito a passar, fere e machuca demais e também dá alegria demais. Eu respeito o Tempo porque ele me dá forças para continuar. E cada passo meu é monitorado, cada sono é abençoado e, mesmos os erros, se não perdoados, acabam sendo relevados. Pois o que está em jogo é muito maior e, é por isso que preciso me preparar muito mais. As portas foram abertas e de dentro dela tudo pode sair. Coisas boas ou não. O que quero colher??

Eu quero o sol e nele me esquentar. Quem não quer?

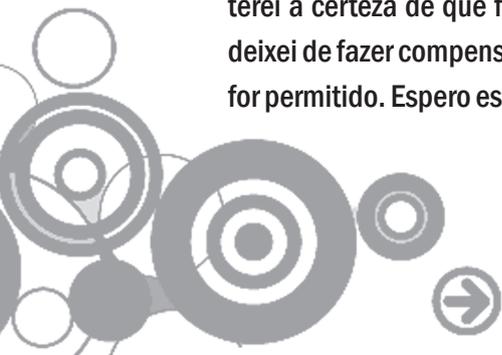
Mas, o que fiz para merecê-lo?

Tenho muito ainda para ver e viver.

Tem ainda muita areia e muito chão.

Pretendo viver cada passo e marcar a história como quem caminha rezando com um terço na mão. Sou a minha própria história e carrego comigo quem precisa. Vou vencer e quando chegar a minha hora, terei a certeza de que fiz tudo o que podia. E o que deixei de fazer compensarei da melhor forma que me for permitido. Espero estar com a razão. Amém.

Márcio Martelli



## Um ensaio sobre a cegueira

Imaginar como Jundiaí será daqui a vinte anos é uma proposta, no mínimo, instigante. Mas, para que isso ocorra, preciso voltar no tempo, há vinte anos atrás, para entender o que de fato aconteceu por aqui para poder vislumbrar uma nova Jundiaí: futurística, culturalmente rica, segura, onde a liberdade individual seja respeitada, enfim, um sonho de cidade ou, senão, uma grande utopia.

Em 1988, estava com 20 anos de idade e tinha uma vida inteira de ideais à minha espera. Era um estudante de comunicação que viajava todos os dias a Sampa pela Viação Cometa. Chegava tarde da noite, às vezes, de madrugada, e comia um cheeseburger no Lanches Gordon, ponto de encontro na rua XV.

A vida resumia-se em: estudar, shows em Sampa, Cine Ipiranga e Marabá para assistir filmes defazados

63



## Viver: um jogo perigoso

e comerciais ou, ir ao Armazém e Dobrão, bares da época. Teatro – nem pensar!!! Shopping não existia por aqui e Mc Donald´s era um sonho de consumo local.

A vida foi passando e se modificando... De repente, o shopping chegou, o estoque de Big Mac esgotou em um só dia, os shows começaram a acontecer esporadicamente e fui adaptando os meus ideais à realidade deste cotidiano.

Um dia, a internet surgiu e o mundo mudou. Isso refletiu diretamente na nossa vida, que se transformou. Jundiaí cresce incessantemente e a cultura é um reflexo de tudo isso. Nossa grande fênix, o Teatro Polytheama nos brinda com espetáculos musicais e peças de teatro, a literatura explode como uma bomba atômica sobre a cidade, a população aumenta cada vez mais, hábitos mudam e, hoje, encontro-me em uma cidade que ainda não consigo decodificar. Estou realmente em uma cidade do interior?

Jundiaí tornou-se uma das cidades com melhor qualidade de vida do país – dizem as pesquisas. Confesso que sinto saudades daquela cidade antiga, onde todos se cumprimentavam e a palavra era um documento inquestionável.

Márcio Martelli



Quando me pego a pensar no que acontecerá daqui há vinte anos, fico receoso e assustado. Quantos condomínios e prédios já estão em construção na cidade? Quantos paulistanos estão de mudança para a cidade à procura da tal qualidade de vida? Quantos shoppings ainda surgirão? Será que eu ainda vou poder usar a minha frase clichê: “em Jundiaí, eu chego a qualquer lugar em, no máximo, quinze minutos!”

Pois é, os tempos são outros. Na semana passada recebi um documento do meu condomínio que diz que, a partir de outubro, para que eu possa adentrar em minha casa, tenho de estar cadastrado na portaria do prédio e, se por acaso, ao entrar dirigindo meu carro e estiver acompanhado, faz-se necessário que meu acompanhante saia do veículo, se identifique, apresente documentos, para poder ser liberado e entrar. Isso tudo em nome da segurança. Mas cadê o meu direito de liberdade e privacidade?

A Jundiaí do futuro me amedronta. Quantas histórias surgirão e se tornarão livros? A Editora In House ainda existirá? Quantos mais Polytheamas necessitaremos? Afinal a cidade está crescendo e exigindo mais e mais.

Na verdade, se eu pudesse idealizar uma Jundiaí em 2028, gostaria que ela fosse libertária, que as



## Viver: um jogo perigoso

peessoas pudessem andar nas ruas sem medo, que fosse ainda mais valorizado o artista e a cultura local, que a visão de mundo das pessoas fosse mais humanitária, que não houvesse analfabetos e o ensino público melhorasse, que os idosos tivessem o respeito que merecem e as regalias que lhe são de direito...

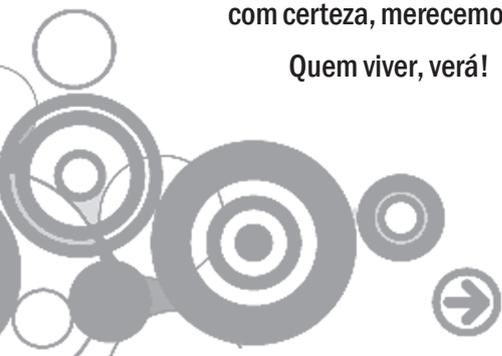
Em 2028 quero admirar o pôr-do-sol jundiáense da mesma forma que o admirava aos vinte anos de idade, da janelinha do Cometa ao ir para a faculdade. Quero sentir a mesma sensação de saudade que tinha de minha cidade todas as vezes em que me encontrava longe dela. Quero poder dizer com orgulho: “Esta é a minha cidade, onde nasci, cresci, sou respeitado e fiz a diferença!”

Não quero passar por estes vinte anos apenas olhando a banda passar, nem quero regê-la. Quero tocar com ela e compor a trilha sonora de um mundo melhor. O futuro é incerto, porém suas bases estão sendo fincadas agora. Atente! Uma cidade do futuro perfeita é um ensaio sobre a cegueira. Vamos abrir os olhos e ver. Vamos prestar atenção e escutar. Vamos dizer o que deve ser dito. Jundiáí merece! E todos nós, com certeza, merecemos presenciar este futuro!

Quem viver, verá!

Márcio Martelli

66



## Gente grande

Há cerca de vinte anos estive, pela primeira vez, na Bienal Internacional do Livro de São Paulo. UAU!!! Foi esta a palavra que usei para resumir esta aventura. Lembro-me de andar por suas alamedas e, a cada estande, deter meu olhar nos livros que se descortinavam ante minha visão estupefata.

67

Lá estava eu, um jovem de 20 anos, acompanhado de minha irmã Alessandra, diante de um mundo que nos fascinava, dentro de uma cidade imensa, sendo engolidos por tudo que nos rodeava: pelo barulho, pelas pessoas, obras, livros, conversas paralelas e pela oportunidade de estar lado a lado com os nossos ídolos escritores.

“E o verde violentou o muro”...

Loyola estava lá e minha irmã, sua grande fã, queria muito um autógrafo seu (feito que só veio reali-



## Viver: um jogo perigoso

zar 19 anos depois, aqui em Jundiá, num evento em que participou da organização). E também estavam Paulo Coelho, em início de carreira literária; Rita Lee com o seu livro infantil, Lygia Fagundes Telles e uma infinidade de escritores que não mais consigo me lembrar.

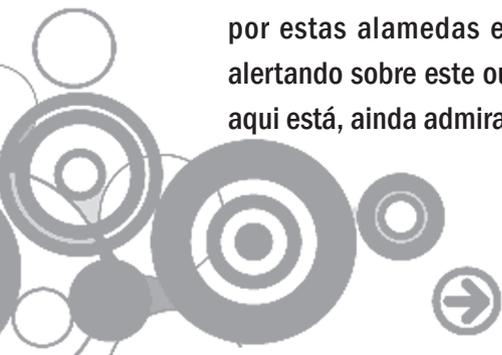
Foi uma experiência que mudou nossas vidas e que determinou aquilo que iríamos fazer a partir de então. Mas eu nunca sequer imaginei que pudéssemos chegar aqui, de onde agora escrevo este texto, no nosso estande na Bienal de 2008.

Na cabeça daquele menino de vinte anos a hipótese de estar participando desta mesma Bienal, com a sua própria editora em um estande, com mais de cem livros publicados, inclusive com alguns autorais, era um sonho inimaginável.

É, minha irmã, muita coisa mudou desde aquele dia. “Os sonhos não envelhecem”, já diziam Milton e Lô Borges, só a gente é que adquiri cabelos brancos, experiências e saudade; aliás, muitas saudades...

Ando por esta Bienal e vejo você menina, alucinada, encantada, querendo ver e ser vista. Ando por estas alamedas e ainda ouço a sua voz me alertando sobre este ou aquele livro e sei que você aqui está, ainda admirada, só que desta vez você se

Márcio Martelli



admira da semente que um dia plantou e dos frutos que hoje colhemos.

Daqui de onde estou agora, escuto os ecos do passado e a voz de uma cidade parada, nos aplaudindo e incentivando com palavras e gestos de amizade e orgulho. Orgulho de estar fazendo parte de tudo isso aqui. Orgulho de ver seus escritores participando desta grande festa.

Olho no olho de cada escritor que aqui comparece e percebo no seu olhar o mesmo brilho que nós dois tínhamos há vinte anos atrás e que eu espero ainda ter. Vejo-os autografando seus livros e sorrindo de felicidade, abraçando um leitor, que até então era desconhecido, como um velho amigo.

E digo mais, cada gesto, cada olhar de gratidão que por parte deles se dirige a mim, eu os envio a você, aí onde estiver, assistindo a este jogo incrível que é a vida, que nunca pára e me impulsiona para a frente. Sempre.

Rádios, jornais, revistas, sites, televisão... todos eles estiveram aqui e nos entrevistaram, filmaram, parabenizaram, aplaudiram e incentivaram.

É, Alê, acho que viramos GENTE GRANDE. Depois de tão longa, árdua e compensadora jornada... Quem diria! E você nem aqui está, uma tristeza que



## Viver: um jogo perigoso

infelizmente carrego, mas, querida irmã, este sucesso também é seu, esta estrada pode não mais ser sua, mas você ainda faz parte dela.

Outras trilhas ainda hei de trilhar, novos caminhos desbravarei, mas estar aqui, hoje, põe-me sem palavras. Então, só me resta agradecer...

Dedicado a todos que indireta ou diretamente contribuíram para a participação da Editora In House na 20ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo; a toda a cidade e a população de Jundiaí; à imprensa local por todo o apoio; à Deus, por julgar-nos merecedores e permitir tal feito e a todos os nossos amigos escritores, razão do nosso existir.

Obrigado, do fundo do meu coração.

Márcio Martelli

Márcio Martelli

70





VIVALDI

un jogo per jogo

Poesia





HAWAII

o t h e a o o g o i n u

Poezia

ES

# Jogo perigoso

Cara  
Face do medo  
Arrepio  
Sono sem fim  
Telepatia  
Contato contigo  
Explicações  
Você não entende  
Eu me contenho  
Mal, bem  
Dois lados, cara e coroa  
Modo de ser  
Incertezas e desejos  
Caminhos que levam  
Mas não retornam  
Face de aventura  
Rei, rainha  
Cabeça de vento  
Coroa

73



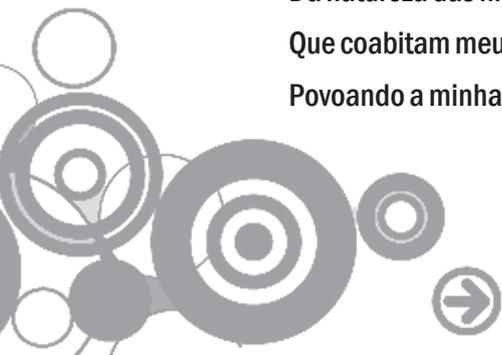
## Essência

Levam embora tudo de mim:  
A alegria, a dor, a mágoa, a felicidade  
Deixam em mim um nada aparente  
Uma estranha forma de ver o mundo  
Que se apavora e não se cala

74

Levam consigo partes que não queria  
A saudade, a lembrança, a recordação  
E deixam uma falta de esperança  
Que me consome quando paro e penso  
Em tudo o que se passou

Levam e não trazem de volta  
Não têm a decência, nem a delicadeza  
Da natureza das ninfas e dos elfos  
Que coabitam meu pensamento  
Povoando a minha imaginação



## Viver: um jogo perigoso

Levam, simplesmente levam  
Indecentemente tentando me atingir  
Com flechas enfeitiçadas de cizânia  
Que não me acertam, nem molestim  
Abalam, mas não derrubam

Levam, tentam levar  
E não sabem o que fazer com tanta beleza  
Não entendem a inocência da minha essência:  
Pura, honesta, ingênua até certo ponto  
E deliciosamente maliciosa  
nos momentos oportunos.

75



## Poesia de uma noite só

76

Numa noite só sofro calado  
E derramo pela folha do caderno  
Versos desenfreados e soltos  
Ao léu, ao céu, ao azul, ao mar  
E enquanto escrevo  
Repenso a vida e dispo-me de pudores  
E embora calado aguento tudo  
Rogo mentalmente aos céus  
Uma explicação  
E uma lança rasga a noite  
Flamejante  
Trazendo luz, trazendo esperança  
Fazendo-me esquecer a dor

## Viver: um jogo perigoso

Fazendo-me ver a claridade  
Esquecendo-me dos senões  
Nem querendo esclarecer os porquês  
Sou curioso e mesmo assim, aquieto-me  
O silêncio é a melhor resposta  
E é ele que invade e toma forma  
Sendo minha eterna companhia  
Nesta noite solitária  
Onde calado sofria  
Mas que no momento  
Faz-me transbordar de alegria

77



## Ligados

Nosso segredo é uma concha  
Largada na areia da praia  
Após uma noite de mar revolto

Nosso desejo é uma ilha  
Escondida no oceano do tempo  
E lar de nossas eternas almas

Nosso reencontro é um passar  
De cometa no céu terreno  
Em meio ao nascer da aurora

Nossa vida é uma dádiva  
Em forma de amor e alegria  
Presente ofertado pelo Criador

Nosso amor é um incógnita  
Com apenas duas variáveis:  
Uma sou eu, a outra é você



# Viver: um jogo perigoso

Nosso tempo não tem hora  
Seja dia aqui ou noite lá fora  
Em plena madrugada vamos embora

Nosso tudo não é nada  
E sendo nada transborda  
Em forma de luz e nos leva  
Ao infinito de um tempo  
Onde nada nos pertence  
Apenas nós a nós mesmos  
E nada mais.

79



# Doce Dadá

Uma homenagem  
à Alessandra Pezzato

80

Em lágrimas vãs choro a sua partida  
Nestes versos onde revelo em poesia  
A sua ausência, presença querida  
Na casa, no quarto, na sala, agora vazia

Descompassado fico com o ritmo da vida  
Os afazeres, o trabalho e os livros  
Sua parte, a minha e a luta diária  
A esperança perdida, hoje, talvez, renovada

Procurei por você em todos os meus sonhos  
E a encontrei, alma benfazeja  
A despreocupar-me com carinhos e afagos  
O meu coração ferido e magoado



Por tantas vezes me perdi ao procurá-la  
E suas mãos me salvaram  
Do mais profundo abismo  
Em que pretendia me ocultar

Hoje, mais brando, ouço a música  
Que em meu ouvidos escuto a cantar  
E sigo as notas e os versos ricos  
O caminho límpido e certo a me indicar

Olho o mundo e mesmo sua ausência  
Tornou-se presença marcante e necessária  
Os meus dias, embora longos e cansativos  
Agradeço a Deus, por todo o vivido

81



## Viver: um jogo perigoso

82

Restaram-me fotos, lembranças memoráveis  
E suas filhas, obras-primas, miniaturas suas,  
Relembra-me você a todo instante  
E, por ora, cessa-me a saudade

Ainda iremos encontrarmo-nos  
E juntos riremos da nossa sorte em Terra  
Abraçaremos todos os que amamos  
E caminharemos felizes por toda a vida eterna.

Márcio Martelli



## Vontade de ficar

Quero deixar fluir  
Quero ouvir a voz de Nana  
Quero mergulhar no mar Caymmi  
Subir as escadarias do Senhor do Bonfim  
E comprar um patuá no terreiro do Gantois

Quero sentir a brisa do mar  
A banhar-me no mar de Salvador  
Deixando a alma leve  
E ouvir o mundo criado pelo Senhor

Nada mais me importa  
Nem o seu corpo junto ao meu  
Nem se são dois para lá  
Ou cinco para cá  
Nem a canção de Bosco  
Nem a Serra do Luar

83



## Viver: um jogo perigoso

Eu quero ficar curtindo a noite  
Estrela cadente pela madrugada  
Sorrir de alegria ao luar  
E me imaginar em qualquer lugar  
Qualquer país, qualquer cidade  
Deixar ficar assim um pouquinho  
Só um pouquinho...  
Ah... me deixa ficar!

84



Márcio Martelli

## Outro eu

Tudo nada quer dizer  
E eu não tenho nada pronto  
Nem ao menos sei o que falar  
Agora.

Agora é tarde e os alicerces  
Foram abalados pelo temporal  
Tenho frio e tenho medo  
Acho que, da rejeição.  
Preciso ser suficiente e só  
Porque me entendo muito bem.

Quando ando pelas ruas  
E mesmo até quando durmo intranquilo  
Sou sempre eu mesmo nas estepes  
Figura que marca e contagia  
Não, não me esqueço de nada  
Mas como eu queria esquecer  
E apenas viver  
Por viver.

85



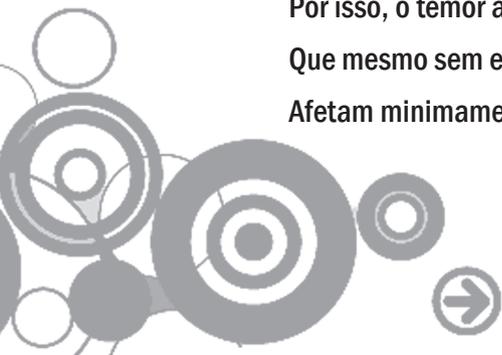
## Alienados

Há de se temer a mente enlouquecida  
Aquele que fura com os olhos  
Os inocentes gestos de quem ama  
Numa fúria insana e desmedida  
Premeditando atos sem poupar os danos  
Que irão acontecer à sua volta.

86

Ah, eu quero estar distante deste vandalismo  
Se for possível habitar outro planeta  
num sistema solar diferente  
quando este sentimento desenfreado vier à tona  
porque ele é demais humano  
e pode arrastar junto de si  
almas fracas, que cegas caminham ao seu lado.

Por isso, o temor a estes gestos  
Que mesmo sem estar com eles pactuados  
Afetam minimamente nossas vidas



## Viver: um jogo perigoso

E podem crescer, gradualmente,  
Se deles não nos soltarmos  
E é complicado esse desenlace  
Fé é necessário, amar é fato  
Mas o primordial, diria, é perdoar  
E passar por esse jogo de tolos  
Incólume. Ignorando e crendo  
Que a justiça tarda, mas não falha.

87

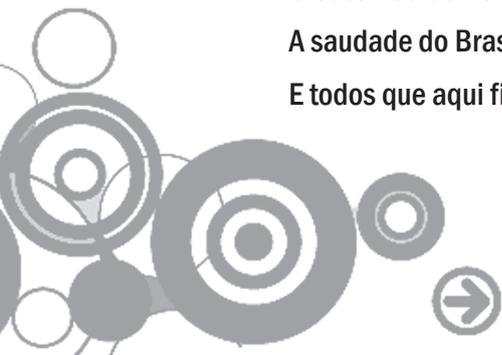
Márcio Martelli



## Noite lusitana

88

Lembranças de uma tarde de Lisboa  
O Castelo no alto do monte  
A guerrear com as estrelas de Jorge  
O Bairro Alto, o Chiado  
A Praça Marquês de Pombal  
Um Portugal moderno  
Shoppings e mil lojas a cobiçar  
E um Oceanário de causar inveja  
Herança de uma Expo que fez história  
E a noite, na Praça do Comércio  
Nos monumentos, as estátuas  
Com os fogos saudando o novo ano  
Marcou minha vida  
Inesquecível  
O nascimento do Euro  
O bacalhau do Porto  
A saudade do Brasil  
E todos que aqui ficaram a me esperar...



# Ah!

Para Susana Ferretti

Ah! é o medo que me consome  
e que me guia cego por entre ruas e avenidas  
na mais profunda solidão da metrópole.

Ah! é a ansiedade que me põe inquieta  
e me faz soluçar por questões erradas  
desacreditando qualquer indício de felicidade.

89

Ah! e o que dizer da música  
que embala minh´alma...  
Que me põe embriagada e muda  
sem nem poder dizer o seu nome.

Ah! eu que quis tanto,  
que desejei tanto, sofri tanto  
e que já nem sei mais de nada,  
que já nem sei o que pensar...



## Viver: um jogo perigoso

Ah! é a vida que me faz tola  
e me embola em sua teia  
de perguntas sem respostas  
deixando-me enrijecida de tanto frio.

Ah! e eu sei que é tudo muito simples demais  
e tenho que complicar com regras ortodoxas  
o mais simples ficar ao seu lado.

90

Ah! e quando eu me perdoar  
– sim, pois pedirei perdão a mim mesma –  
sentirei a lança que machucava  
meu peito se desprender.

Ah! e como serei livre: das injustiças, do temor,  
da fala alheia, das verdades,  
do pranto, do momento agora.  
E serei já, somente já o que era  
preciso ter sido ontem.

Márcio Martelli



## Perguntas?

O que é que se diz a uma menina de quatro anos  
Quando ela chora e se diz com saudades da mãe?  
Será que temos de sentar com ela e falar a verdade?  
Dizer que a mãe dela está morta  
E que nunca mais ela irá vê-la e tê-la ao seu lado?  
Será que alguém consegue  
dizer isso a essa menina?  
Será que alguém consegue fazer  
com que as lágrimas  
deixem de escorrer sobre a face?  
E consegue fazer nela brotar  
um riso de indiferença?  
E fazer com que a vida prossiga normalmente  
como se nada tivesse acontecido?  
Eu não sei...

91



## Viver: um jogo perigoso

Sei que um dia ouvi que sou nada  
e concordo com o que disseram.

Realmente, eu não sou nada!

Porque se fosse, essa menina não estaria sem mãe,  
nenhuma criança sentiria saudade,  
nenhuma criança deixaria de ser criança  
e nenhuma lágrima mais brotaria nas faces.

Concordo, eu não sou nada.

E não tenho como resolver algo insolúvel.

Tenho somente de aceitar.

Mas como? Se, homem que sou, não consigo...

Que dirá essa menina

com os seus quatro anos vividos,

faltando um pedaço

que o tempo jamais trará de volta?

Injustiça? Incompreensão?

92



Márcio Martelli

Talvez não existam palavras no mundo dos homens  
que traduzam o que sinto.

E por mais que acredite na imortalidade,  
por mais que saiba a Verdade,

por mais que siga as Leis,  
o meu momento, por ora, é de tristeza.

A mesma tristeza que a menina sente:

a de não compreender o que se passa

e de achar que tudo é incoerente

e absolutamente sem sentido.

Por isso, eu choro!



## Para Mercedes

Perante meus versos crus e sem formas  
Ouso decifrar uma figura feminina e carismática  
Talvez eu não consiga ou não esteja à altura  
De tanta meiguice e benevolência nata

94

Oh, Mercedes, a que vieste neste mundo,  
Tão repleto de ignorância e maldade?  
Aqui não cabe a tua figura de proteção materna  
Bondade, calor humano e caridade

Ah, que bom que te conheci em minha estrada  
Quer bom ter podido contar com tua presença forte  
Em um breve período desta minha estadia  
Nesta vivência errante a que traçaste o norte



## Viver: um jogo perigoso

Acreditaste quando ninguém dava crédito,  
Ajudaste estendendo a mão, ofertando amor,  
Vislumbraste o futuro que hoje existe  
E a ti, ofereço agradecimento e louvor.

Ainda tens muito a percorrer nesta vida  
Tuas poesias, teus escritos, teu legado  
Mercedes Cruañes Rinaldi, imortalizada estás  
E a ti ofereço minha gratidão, o meu muito obrigado.

95

Márcio Martelli



## Súplica

96

Rogo aos céus,  
Com o corpo prostrado em prece, um alento  
Um pequeno sustento para essa era que padece  
Da falta de carinho, calma e quietude  
Deste tempo que velozmente corre sem pressa  
Torturando almas e deixando atônitos  
Filhos sem mãe que nada sabem, apenas vivem  
Apenas sorriem se esquivando de erros  
Maus caminhos e rotas tortuosas

Rogo aos céus um momento de paz  
Para que todos possam pensar no mundo  
Para que todos possam agir com a fé  
Esquecendo de todo o egoísmo  
Deixando que as folhas do outono forrem o chão  
Da estrada arborizada  
Elas nada pedem, apenas colorem a paisagem  
Deleitando nossos olhos e fazendo brotar  
No ventre da terra a semente de tudo



Rogo aos céus que todos possam ver e sentir  
Que o mais importante seja observado  
Que o inverno só dure o necessário  
E que todas as missões se cumpram  
E que no final do arco-íris o ouro transborde  
Tal qual nascente de rio  
Levando a todos a esperança  
De que tempos melhores ainda hão de vir  
E que nada foi em vão  
Nem o amor, nem o perdão  
E que a alegria reine soberana  
E que tudo o mais se encaixe

97

Eu rogo aos céus...  
E espero que alguém me ouça.



## Ao acaso

98

Escrevo ao acaso  
enquanto as pessoas passam,  
observo seus modos,  
suas vidas e a pressa  
com que andam.  
Elas correm com medo,  
com o afã de chegar  
a um local que sequer nome tem.  
Nem tem data, sem endereço algum.  
Elas apenas correm e  
temem atrasadas chegarem  
sem nem ao menos saberem onde.

Por isso escrevo ao acaso  
tentando concluir idéias  
que voam em meu pensamento,  
flutuando como penas ao léu,  
estourando como bolhas de sabão.  
Eu tento captá-las e roubá-las.  
Só para mim.  
Enquanto as pessoas passam...  
E eu, bobo e poeta que sou,  
divago e imagino a vida  
como uma grande brincadeira  
ofertada a nós, meros participantes  
desse jogo misterioso e sem final.



# Dívidas

100

Tenho medo de escrever coisas  
que metem medo  
Intimidar é algo desastroso  
Sinto que quem faz isso teme a própria sorte  
Por isso tenho medo de dizer palavras podres  
Cheirando fétidas mentiras  
Coisas que saem da insanidade dos homens  
Eu não quero ser assim  
Nunca desejei a desforra  
Apenas peço perdão  
Por tudo o que fui  
E pelo tanto que sou  
Sei que não agrado a todos  
E também sei que unanimidade  
É algo ainda mais perigoso  
Porque existe a mentira  
E quando os homens mentem  
A integridade evapora como bolhas de sabão  
No ar



# Viver: um jogo perigoso

No mar  
No lar  
Em todo lugar  
Eu quero apenas ser a notícia que todos leem  
E antes de mais nada ser autêntico  
Mesmo que isso fira alguns  
Mesmo que me cause danos  
Eu perdoo e peço perdão  
Desentravo a vida  
E corro atrás das imagens no sótão  
Penumbra de minha vida  
Lar da saudade  
E não é fácil  
Ninguém disse que seria  
A minha fúria é santa  
E a minha santidade é carma a ser pago  
O preço foi alto  
E a minha solidão é o meu refúgio

101



# A pequena sereia

Para Pietra Pezzato

A menina ouve as histórias  
Que guardei para ela  
E enquanto se fascina com o som  
E a fala das personagens  
Mira o livro com as figuras encantadas  
Para ela o mundo ainda é faz de conta  
Não importam as perdas  
Nem os ganhos a importunam  
O que vale é o sorriso radiante  
Quando se sente feliz e à vontade  
O que realmente importa é estar  
Ao lado de quem ela realmente  
Tem certeza de que a amam  
E que por ela, dariam tudo.

102

## Rostos

Os rostos me aparecem  
Em qualquer lugar, a toda hora  
No céu, no mar, no chão  
No deserto, no azulejo  
Na folhagem do vaso da varanda  
Os rostos, às vezes, me assustam  
Ora me alegram  
Quando na noite aparecem  
E nada mais há  
A não ser rostos  
Faces diversas que me revelam  
O que de oculto há

103



## Noite de Hotel

Cama desarrumada, quarto de hotel

Madrugada

Já é hora!

Abre e fecha janela

Acende e apaga a luz

No escuro pisca o interfone

Ouvir uma voz

Nem que seja da recepção

Cama desfeita, sede saciada

Saudades

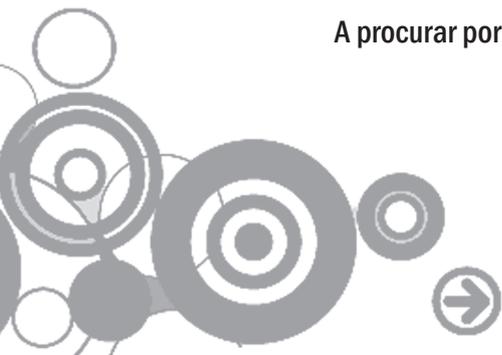
E agora?

Corpo suado, satisfação

Onde está você?

E por que estou aqui

A procurar por você?



# Viver: um jogo perigoso

Cama pronta, café da manhã

Omeletes e sucos

Malas prontas, passagens na mão

Paris? Japão?

Lixo no lixo

Saudades do Brasil

No Ipod, Tom

Samba do avião

Minha alma repousa...

# 105

Márcio Martelli



## Sim, era você

O som que escuto é de nossa canção  
Que fala sobre o que um dia  
Pode fazer na vida de cada um de nós.  
E foi num dia de outono que conheci você  
E fez toda a diferença  
Seu sorriso, seus olhos azuis  
O seu “será que vai dar certo?” brilhando  
Por sobre a sua frente.  
O medo, a incerteza, o desejo  
A vontade de ir e o freio puxado...  
Que diferença faria tentar de novo?  
Talvez aconteça agora  
Talvez não.  
E só há uma maneira de descobrir...  
Deixando acontecer...  
“what a difference a day made...”



# Chicobuarqueando

Acho que Chico tece a teia  
Que fecha todas as ideias  
De qualquer ser mortal  
Que se arrisque a ser feliz.  
Pudera ser Buarque e visitar  
Amsterdã, viver na China, Budapeste  
Falar a língua de todas as mulheres  
Sentir na pele o beijo de Bárbara  
E me arrepiar com o seu sorriso farto  
E a barba áspera em meu corpo.  
Holanda, Itália, Brasil  
Lugares que me fascinam  
Tal qual Chico quando me olha  
Nos meus olhos  
Tal qual a menina nua na cama  
Que você seduz.

107



## Amor não

108

Vou ignorar seus gestos  
Não quero me revelar  
Quero o lado obscuro  
Quero as paixões ocultas  
Quero sofrer por amar  
Alguém que não me quer  
E eu te quero  
“Baby eu te amo, nem sei se te amo”

# Lembrança

Apenas andando eu estava  
Pelas ruas, pelos bairros  
Da cidade de Jequitibá  
Entre milhares de árvores  
E perfumes de flores misturados  
Encontrei aberta a porta  
Que levaria ao meu destino.

A porta levará a você  
Vestida de branco e rosa  
A cultivar hortaliças no quintal.  
Não se surpreendeu ao me ver  
Acho que até me esperava  
E com um sorriso  
Para sempre me enfeitiçou.

Hoje, lembro das ruas, das flores  
De perfumes entorpecentes  
E de você que aqui não mais está  
Mas que retorna à minha memória  
Quando percorro as ruas de Jequitibá.

109



## Viajar

Postais, imagens de além mar

Caribe, LA, Calcutá

Vontade de partir

De esperar alguém chegar

Imaginar um lugar

Telefonar a todo instante

Emails, torpedos

Outros ares

Colinas, montanhas, mares

Línguas e sotaques

Outras paisagens

Tudo num só local

Um álbum sem final

Retoques

Por-do-sol

110



# Viver: um jogo perigoso

Beleza ímpar

Voltar!

Voltar?

Voltar...

Ao lugar de sempre

À mesma casa

Lar

Voltar, voltar!

E rever postais

Mensagens de além mar...

# 111

Márcio Martelli



## Aos poucos

A moça na janela vê a vida  
Passando sobre uma passarela  
E eu não vou, mas você vai com ela  
Num sopro do momento  
No acender da chama da vela.

112

Vê que bela, ela diria certamente  
A lua, as estrelas, a noite  
E o coaxar dos sapos  
Ecoando num sonoro refrão.

A vida que passa  
A noite que esfria lentamente  
O sono que chega  
A madrugada que anda solta

# Viver: um jogo perigoso

O desejo da cama  
Colchas e travesseiros  
arrumados  
A luz que se apaga  
O luar pela janela aberta  
Até que ela - a moça -  
se levante  
Cerrando a tramela.

# 113

Márcio Martelli



## Desejo

Espaços vazios  
Documentos preenchidos  
Modos de ver a vida  
A casa esquecida  
Lembrança indolor

114

Quando isso passa?  
Quando isso cessa?  
Quando eu vou poder olhar  
Sem chorar  
Sem me perder  
Sem me consumir  
Quando vou visitar o mundo  
E quando o mundo vai me esquecer?



# Viver: um jogo perigoso

Amizade tão distante  
Medo de se entregar novamente  
Medo de não ser  
Eu que sempre fui  
E que agora inexisto  
E que agora rogo  
Por paz  
Somente por paz

115

Márcio Martelli



## Ritual

Toda casa tem uma porta  
Cada porta tem um trinco  
Todo trinco tem uma chave  
Toda chave tem um dono  
E só ele abre  
E fecha  
Quando bem quiser  
Quando bem entender  
A qualquer hora  
Sempre.

116



A sua chave abre a sua porta  
E ela é única  
Como única é a sua alma  
    O seu caminho  
    O seu entendimento

Abra a porta  
Espie e entre  
Passo por passo  
E viva lentamente  
Cada dia, cada momento  
Até o alvorecer

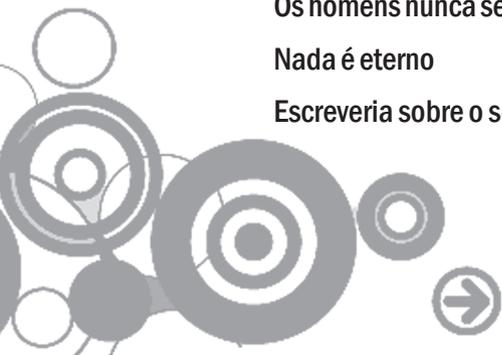
# 117



## Utopia

118

Se eu realmente fosse um escritor  
tentaria escrever por linhas retas e diretas.  
Nada de textos oblíquos, nada de duplo sentido.  
Meus textos seriam orações afirmativas  
Não teriam condicionais  
Usaria verbos positivos  
Que realmente dissessem  
o que todos querem ouvir.  
Esqueceria o amor, esqueceria a saudade,  
Falaria da alegria que é viver  
Só por viver  
Sem se importar com nada, nem ninguém  
Que tudo isso é bobagem.  
Os homens nunca serão eternos  
Nada é eterno  
Escreveria sobre o sol



## Viver: um jogo perigoso

O mesmo sol que iluminou o renascimento  
Que inspirou Michelângelo  
E que hoje arde sobre todos nós.  
Falaria da praia, da moça de biquini Rosa Chá  
Da sunga Cavaleira e do futevôlei.  
Nada tão bom, nada tão sem compromisso  
E tudo seria simples  
E o mundo sorriria.  
Mas, tá aí, eu não sou escritor  
Por isso só sei escrever sobre a dor  
E sobre a dor,  
Ninguém quer ler...

119

Márcio Martelli



# Desafogar

Dedicada aos “amigos”

Esqueço-me de tudo agora  
Não passou de um leve fato  
Pura bobagem de quem  
Nada tem a fazer na vida

Esqueço-me de tudo e retiro  
As facas que me foram enfiadas  
Nesta mais ardil armadilha  
Programada para fazer sofrer

Esqueço-me de tudo e choro  
Cada lágrima representa uma dor  
A dor de ser quem sou  
Puramente e por si só

Esqueço-me de tudo e tento perdoar  
Muito embora não seja fácil  
Talvez o melhor a fazer seja seguir adiante  
E evitar tropeçar nas lágrimas solidificadas

120



# Paciência

Eu não posso me calar

Nem gritar por socorro

As velas estão içadas

E os barcos navegam

À deriva no oceano

De nossas vidas

121

Não posso avisar

Nem sinalizar

É preciso que o tempo certo

Direcione e aponte

Para o cais



## Viver: um jogo perigoso

E até que chegue  
Vou me entupir de afazeres  
E, como Penélope, vou tecer a vida  
Reprogramar-me

Pois na hora precisa  
Mirarei o cais e para lá  
Correrei insana, enlouquecida,  
E atracar-me-ei em seu corpo

Como que compensando a falta  
E selarei nosso pacto  
Num único e longo beijo de amor

122

Márcio Martelli



# Tá chovendo!

Tarde de chuva  
Vontade que dá de dormir  
E ficar na paz  
Curtindo o ploc ploc  
Batendo no telhado  
E, vez ou outra,  
Esconder-se debaixo  
Do edredom  
Como que a espantar  
Um raio ou trovão

123

Tarde de chuva  
Tanto que fazer, que ler  
Que trabalhar  
E o corpo num molejo só  
Sonhando acordado  
Com a cama quente  
Um bom filme na tevê  
Um chá mate fervendo  
E bolinhos de pingar na colher



## Viver: um jogo perigoso

Tarde de chuva  
Com calor de verão  
Tempo de pés no chão  
Percorrer o pátio do prédio  
E se molhar devagarinho  
Primeiro os pés  
Depois o corpo  
Correr sem parar  
E num pé só voltar para casa  
Tomar banho quente  
E ficar sossegado

Noite de chuva  
Delícia de sono  
Música que embala a todos  
E o cheiro suave do molhado  
O cheiro da chuva  
Que jamais esquecerei  
Os olhos fechando  
E a noite lá fora  
Tomando o seu banho feliz

124

Márcio Martelli



# Equivocado

Agora estou pronto, mas para quê?  
Agora estou solto, vou para onde?  
Eu agora estou insano  
E tornei-me profano  
Ateu  
E aos apelos meus  
Não escutam  
Os ouvidos seus.

Embora declare-me pronto  
Não tenho a força necessária,  
Tenho o pano e tenho a linha  
Falta-me a agulha.  
E o fogo arde  
E o temporal aproxima-se,  
Escondo-me.  
A única sensação que me resta  
É o medo  
Sinto-me só e tenho frio  
Estou perdido e peço socorro  
Salve-me, meu Deus!  
E a luz se apresenta!

125



## Por você

Vem, não pense que só existe a paz  
no calor dos braços teus...

Tem amor demais nos meus braços,  
no meu corpo, na minha vida,  
na minha alma doída e ferida  
que se esconde ante o entardecer.

126

Vem, não faça de mim  
um moleque que apenas obedece  
aos desejos teus e tuas súplicas...

Tem vigor demais em mim  
que arde e clama pela chama  
que queima e inflama minha vida.



Vem e te esqueças de quem tu és  
que eu já me esqueci de mim mesmo  
quando te vi ali, no meio do mundo  
a clamar por mim, a suplicar por mim  
e a entender que nada somos  
meros participantes, coadjuvantes  
desta nau desenfreada e sem rumo.

127

Vem, mais uma vez: vem!  
E me traga a dor, o amor, o calor,  
o fervor, a saudade, a vontade...  
Que eu vou gritar de desejo  
e bradar para quem quiser ouvir  
que te amo e te quero e jamais ousei  
imaginar a minha vida sem ti.



# Quando

Quando sussurro

Que quero sim

Meu corpo se abre

Os poros se aquecem

O beijo me entorpece

Estremeço

Sou mil e um

Só não sou aquele

Que seus olhos veem

Estou em outro lugar

Basta procurar

E me encontrar

Apenas quando

Sussurro

Que quero sim!

128



## Desejo II

Beijando sua boca: quente  
Deixando-me levar: instante  
Momento em que desfaleço: inerte  
E que me entrego de alma e corpo: completo  
Embriagado como nunca: entonteço  
E me dispo de todas as palavras: nu  
Sem medo, sem vergonha, sem nada: entregue  
Aninho-me em seu corpo: enlouqueço  
Sexo

129



## Um beijo

Seu beijo que me permite sonhar  
Eleva-me a mundos  
Onde voou sobre árvores  
E pés de morango.

130

Seu beijo transcende  
Inebria  
E só, viro multidão  
E em meio a multidão  
Estou só  
Com seu beijo  
Que não consigo esquecer.



# Nem pensar

Tenho plena consciência  
de que tudo pode ser mudado  
E nem por isso, mudo em mim,  
o que me desagrada.  
Eu não mudo por pura teimosia taurina  
Porque sou mesmo assim:  
arredio por natureza.  
Mas tento e transformo  
as pessoas à minha volta  
pois elas assim o permitem.  
Eu não intimido ninguém  
Nem chantageio  
Elas veem em mim algo  
que eu nem mesmo sei se tenho.  
E confiam, até diria, cegamente  
E não posso desapontá-las  
Talvez eu mude um pouquinho  
Um pouco só, somente para provar

131



## Viver: um jogo perigoso

que não sou irreduzível.  
Mas até nesta mudança  
minha teimosia é presente,  
Mudo o que não tem importância  
O que talvez nem precisasse ser mudado  
E tenho a plena consciência  
de que todos ficam felizes desse modo  
Sou um grande preguiçoso...

132



Márcio Martelli

## Filmando

Era um filme  
E cada take era mentira  
Quadro por quadro  
Flashes de você  
Zoom, planos diferentes  
Paisagens, sobrenatural

133

Era um filme  
Não tinha chave  
Nem solução  
Fim do mundo  
Nova era  
Madrugada  
Luzes, cenas, ação



# Viver: um jogo perigoso

134

Era um filme  
E mesmo assim  
Achei que fosse verdade  
E acreditei  
Sem tirar  
Nem por  
E era um filme...  
Pobre de mim.

Márcio Martelli



## Destino

Então, onde começa e onde termina?  
Qual caminho devo seguir  
se a cada dia muda-se a rotina?  
Posso imaginar um novo destino  
e tentar velejar por outros mares e rotas  
neste mundo distinto.  
E se devo ou não prosseguir  
Se acredito que posso mudar ou não  
Isso é outra história.

135

A direção é certa, as curvas são muitas  
Mas a persistência é a chave  
Que abre tudo.  
Onde começa: em você!  
Onde termina: na hora certa!



## Na rua, no trânsito, na capital

136

Vi as pipas singrando o céu da cidade  
Vi os carros parados em fila aguardando o sinal  
Vi o prédio em reconstrução  
E vi o seu olhar por sobre isso tudo

Vi um horizonte de edifícios imponentes  
Altos e rígidos tentando cutucar as nuvens  
Que no meu imaginário eram feitas de algodão  
Vi o transeunte vendendo tudo o que podia  
Vi o menino malabarista deixar a bolinha cair  
Mas não vi o seu carro, sua sombra,  
nem a sua aprovação



Nisso, ouvi a música invadir o carro  
Senti o Carnaval tomando posse  
de todos os cantos  
E na minha vida já não é Carnaval há tempos  
No entanto, deixei a folia chegar perto  
E, num piscar de olhos, acordei na multidão  
E lentamente voltei ao trânsito  
À rotina, ao meu luto e à saudade  
que sempre sentirei de você.

137



## Sob os véus

Quando olho para elas  
Tento sentir e emanar o amor  
Que de você sairia  
Para protegê-las e prepará-las  
Para a vida que as espera neste mundo.

138

É quando as vejo descobrindo coisas  
Que meus olhos marejam de saudade  
Pois tento ser como você seria para elas  
A fim de que não se sintam sozinhas  
Para trilharem sua estrada com segurança.

As primeiras falas, as primeiras letras  
As birras, as manhas e as teimosias  
Passo por isso dolorosamente  
Mas somente eu sei o que sinto por dentro  
Pois externamente sou um tio carinhoso  
E orgulhoso de tudo o que fazem



Por muitas vezes me perguntei  
Como é que tudo seria com a sua presença?  
Será que elas seriam diferentes do que são?  
Eu acredito que a vida as tornará fortes  
E que maria-mole somente nós mesmos

Usando o seu olhar perdido  
sob os véus do destino  
Tento passar meu tempo com elas  
Ensinando um pouco, do meu e do seu jeito,  
Para que, quando, um dia, surgir a pergunta  
Sobre você, eu possa afirmar convicto:

– Foi a melhor mãe que vocês puderam ter!

139



# Vem

Vem falar comigo  
Vem dizer-me coisas  
Vem me entontecer  
Com a tua extravagância  
Deixar-me tonto, confuso  
Atrapalhado  
Sem ação nenhuma  
Ao te ver passar  
Deixa-me sonhar  
Deixa-me voar pelo deserto  
Correr os abismos do tempo  
E acreditar  
Principalmente acreditar  
Que este pedaço de sonho  
Escapou de nossa canção  
Aquela que me assoviou ao ouvido  
E me fez embalar  
Num sono merecido  
E muito acolhedor.

140

# Foi passando

Para Clara e Pietra

Ah! tempo  
Por que passou tão rápido  
Ante meus olhos?  
Ah! tempo  
Dê-me um tempo maior  
Para que me acostume com tudo  
Com o silêncio das horas  
Com a falta do riso  
Com a sua ausência  
E até mesmo com a vida  
Ah! tempo  
Eu fiquei pensando em tudo  
E você foi se transformando  
Foi crescendo  
Meu Deus, como você cresceu!  
E meus olhos custavam a acreditar  
Que é você mesma  
E que traz em si uma imensa alegria

141



## Viver: um jogo perigoso

Ah! tempo  
Pudera eu voltar e observar melhor  
Viver melhor todos os seus dias  
Todas as suas dores  
Ah! tempo, obrigado!  
Pela imortalidade do momento  
E pelas cicatrizes necessárias  
E, poupe-me, tempo,  
De maiores decepções  
E me permita  
Ver a vida voltar a sorrir  
E, mais ainda, que eu retribua  
Com um farto e imenso  
Sorriso de gratidão

142

Márcio Martelli



## SF, como vai?

Eu corro demais... como na música do Rei.  
Notícias se apresentam em velocidade alta  
E eu não paro em faróis, nem no Pare  
Eu prossigo, mesmo sem notícias  
Mesmo sozinho ou acompanhado  
Viajo, corro pelas ruas,  
Leio emails nas horas vagas  
Quão raras elas são  
E vejo você a me pedir saudades  
Saudades do simples  
Saudades dos papos  
Saudades de viver apenas por viver  
Sabe, amiga, eu pretendia  
escrever apenas um recado  
Mas veio este poema  
Feito para ti

143



## Viver: um jogo perigoso

Estou agora lendo o seu  
Claro que já gostei  
E as notícias são boas  
O sinal está verde  
É momento de avançar  
Deixa a vida acontecer  
Solte as amarras  
Deixe-se levar  
O inverno vem chegando  
E o friozinho de julho pode se antecipar  
Aconchegue-se com os seus e aguarde...  
Notícias minhas chegarão...  
Os pássaros não de trazer...

144



Márcio Martelli

## Preguiça da boa

Estou com um pouco de pressa  
Não sei se é impaciência  
Ou ansiedade  
Só sei que tenho pressa  
E preciso escrever, escrever, criar  
Mostrar, ler, reler, refletir sobre tudo.  
E preciso já!

145

Mas, eu tenho tanta preguiça...  
Que parece que nasci baiano  
Que em mim baixou Dorival  
E quero somente olhar o mar  
E descobrir sem ter de me levantar

Quanto à pressa...  
Ela se cansou de esperar.



# Uma ode à mulher

Há de ser mulher  
E ter a doçura da mãe  
Que acolhe o filho em seu ventre  
E embala o rebento nos braços  
Entoando uma canção de ninar.

Há de ser mulher  
Bendito fruto da maternidade  
Que com o seu carinho  
Gera e molda o futuro  
Defendendo com unhas e dentes  
Sua prole, perfeita aos seus olhos.

Há de se mulher  
E com todo o feitiço que possui  
Fazer-se enamorada de outrem  
E ser amada, idolatrada  
Homenageada em verso  
E prosa e em música  
Para o mundo cantar



Há de ser mulher  
E produzir obras e livros  
Que cativarão a leitores  
E se espalharão pelo mundo  
Imortalizando-as  
Livrando-as das fogueiras  
Alçando-as ao posto que  
Lhe é de direito

Há de ser mulher  
E ser a mais perfeita tradução  
Da beleza, dos sentimentos,  
Dos modos, dos gestos,  
Da candura e do afeto

E nós, homens que somos  
Iremos nos curvar  
E venerar  
A quem foi dado esta dádiva  
De imortal serenidade.

147

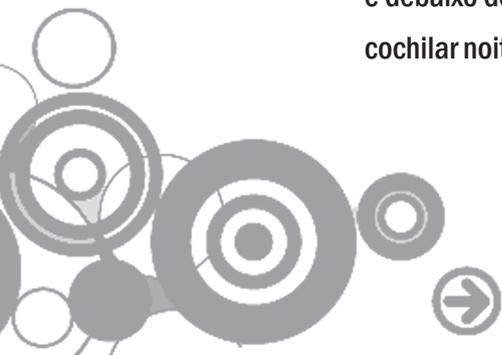


## Tentação

Os livros enfileirados  
lado a lado na estante  
oferecem um convite  
a quem quiser ou ousar  
se aventurar:  
– Leia-me!!!

148

Os olhos passam  
por sobre os títulos  
e parecem refestelarem-se.  
Um ímpeto, um desejo:  
o de devorar um a um  
vagarosamente  
e a súbita preguiça  
de deitar na cama quente  
e debaixo dos edredons  
cochilar noite adentro.



# Missão

Oculto sob a lágrima está a dor

A tristeza

O sentimentalismo

A saudade

O amor

A alegria

A vontade de esquecer

149

Oculto sob a lágrima está

A vontade de querer fugir daqui

E estar em um outro lugar

Um outro mundo

Em uma nova era



## Viver: um jogo perigoso

Sob a lágrima está a espera  
E também a esperança  
Sobre todos nós paira a fé e a certeza  
De que somos amados  
E que a busca é de natureza divina  
Que a lágrima derramada é um sonho  
Uma missão realizada  
A lágrima é uma semente de vida.

150



Márcio Martelli

# Maio

Para Lisete Pecoraro

Só agora percebi que entramos em Touro  
Será que isso explica essa minha preguiça?  
Ou será que esse friozinho de araque  
é o responsável pelas  
intermináveis horas de sono?  
Penso que o signo tem lá algo a ver com isso  
E teimosamente recuso outra explicação.

151

Ah, é um mês tão gostoso...  
Trinta e um dias fartos  
Literalmente falando  
Trabalho, dinheiro, comida  
Luxo para poucos  
Lixo para alguns.



## Viver: um jogo perigoso

Vou descansar sob uma árvore  
Tomar uma coca e comer pipoca  
Espreguiçar-me escandalosamente  
Fazendo muito barulho

É o meu mês: maio  
E todo mês de maio  
Fico na maior...

“ Uh, eu você e só  
Todo mês de maio  
Na maior”

(“Todo mês de maio na maior”,  
de Guilherme Arantes)

152

Márcio Martelli



## Bar

Num bar, à beira da avenida  
Das ruas intranquilas  
Bebo água, esquento-me com a vela  
Belisco a oferenda  
Não sem antes pedir licença  
Ao onipresente Orixá  
Guardião deste prato

153

Num bar, qualquer música  
Qualquer som, me traz lembranças  
Traz-me saudades dando-me alegria  
Só de imaginar  
Santos, o Porto, Algarve, Portugal



## Viver: um jogo perigoso

154

Num bar, sentado à mesa  
Qualquer poesia escrevo  
Para me sentir vivo, sagaz  
Para que me traga luz, sabedoria  
Quando o celular tocar  
Dando-me notícias  
De um mundo de lá  
Que não sei se quero, se desejo  
Por enquanto só me deixo levar  
Descansar e nada mais...

Márcio Martelli

# Um aniversário feliz de verdade

Poderia ter passado em branco  
Poderia ter sido apenas mais um dia a ser vivido  
Como qualquer outro dia do mês de um ano  
Que vivo e respiro cotidianamente  
Mas não, ele foi diferente de todos os outros  
Porque nele eu tive você  
Que chegou de mansinho, com a sua mensagem  
Desejando paz, felicidade e saúde  
E transformou o meu dia  
Pois, a certeza de ser querido por muitos  
É a melhor sensação que se pode ter na vida  
Muito obrigado!

155



## Outras faces

Tem muitas partes de mim que desconheço,  
outras que sei de cor.  
Tem momentos meus em que sou minha própria es-  
sência,  
outros, um diabo em forma de gente.  
Sou assim mesmo, disforme quando necessário.  
Sou a gota de orvalho na flor da manhã  
e o pingo de chuva que cai na sua pele morna.  
Sou o que você vê e deseja,  
mas também sou o inacessível cofre sem senha  
que tanto teima em decifrar e abrir.  
Não, não me abra, nem tente.  
Pandora despertou fúrias indesejáveis ao fazer isso.  
Eu não quero atrapalhar a sua vida,  
nem fazer parte de nada.  
Quero seguir em linhas sinuosas  
por esta estrada que meu caminhar me leva.  
Onde vou chegar?

156

Não tenho a mínima ideia.  
Sei que tenho de andar, andar e andar...  
O destino talvez um dia se apresente  
e, quem sabe, com fé o alcanço.  
Esta minha faceta conheço bem, a de persistir.  
E permanentemente fico otimista,  
achando que a busca não é insana.  
Que o inverno foi feito para hibernar e dormir tranquilo,  
pois na primavera as flores voltarão.  
E eu, que perdi esta estação  
devo regar atentamente o futuro.  
Porque ele vai chegar.  
E com ele, as alvíssaras de um tempo bom.  
Tempo de colher.  
E eu, que sempre plantei sementes,  
deverei colher flores e frutos.  
Pelo menos é que está previsto.  
Que não seja já pois não é hora.  
E que a hora se faça já, pois é o momento.  
Assim espero, assim espero.  
Deixa o tempo decidir...



158

## Fugaz

Tentei, mais de uma vez, sentir  
o aroma das flores  
no jardim de minha casa  
mas elas me negaram sem temor.

Quis surpreendê-las,  
chegando de mansinho,  
aproveitando o descaso de suas vidinhas  
e sem causar nenhum furor.

Márcio Martelli



Porém, não consegui furtar-lhes  
esse momento de alegria  
Que achava que também  
me pertencia e que até podia  
arrebatar-lhes ou impor.

Foi então que aprendi que devia antes pedir,  
apresentar-me, muito prazer,  
pois só assim conseguiria  
o tão almejado alvo aproveitar.

# 159

Respirar... aspirar...  
Resistir e pensar  
Para depois revelar em minha face  
Um sorriso de rubor.



## Fim de caso

160

Você me diz que vai sair

Tem medo!

Você me implora o perdão

Tem medo!

Você me diz que não se importa

Tem medo!

Eu digo que sou somente seu

Mentira!

E não me incomodam as suas faltas

Mentira!

Suas palavras vãs não me afligem

Mentira!



# Viver: um jogo perigoso

Você sabe que foi sempre assim  
Tô cansado!  
Você chora pelo passado  
Tô cansado!  
E na inexatidão destas horas  
Canso de esperar a sua volta!

E por mais que me revele  
Verdade!  
E por mais que clame em prece  
Verdade!  
Mais nos afastamos desta hora  
Jamais esquecemos!

E nós, que sempre fomos  
Inexistimos  
Nós, que um dia sonhamos  
Acordamos  
Hoje, ao vermo-nos sós  
Desejamos estar nos braços de outrem!  
Acabou!

161



## Minha casa

Sentado sobre um degrau  
de uma pequena escada  
fico escarafunchando a noite,  
vendo estrelas e sentindo o leve frio  
que o final de outono traz  
para as nossas noites estreladas.  
Prédios altos, barulho de talheres,  
vozes de transeuntes;  
tudo é motivo de poesia  
que se materializa na folha de papel.  
Um som indecifrável,  
talvez o som da noite  
que mistura tudo o que dela advém.

162



Folhas secas raspam sobre o chão de ardósia  
e as árvores balançam num ballet desengonçado.  
As luzes amarelas lembram velas,  
grandes castiçais a iluminar  
minha pequena passarela,  
meu jardim de flores,  
minha vista dessa sacada  
defronte ao meu prédio.  
Minha moradia fria por fora  
mas com um imenso calor humano interno  
que aquece até quem dela já foi embora.



## Janela escancarada

164

Abro minha alma que se descortina cenário afora  
Carros, aviões, terra, mar e céu  
Tudo isso é pouco para ela  
Que se aventura por mundos e mundos

Abro minha alma e revelo coisas que não queria  
Um grito abafado e surdo de tanta timidez  
Uma beleza escondida à revelia  
Que não ousava mostrar a ninguém



Abro minha alma e canto com Roberta Flack  
Matando suavemente os fantasmas do passado  
E louvando as dádivas que irei colher  
A cada dia que passo e vivo em silêncio

Abro minha alma e a solidão me chama  
Diz-me que devo sair por aí, me arriscar  
Que nada fica do jeito que está por muito tempo  
E que tudo se modifica a cada minuto e segundo

Abro minha alma e a janela da vida se apresenta  
Linda e indomável, desafiando-me a ousar  
Dou um sorriso e enfrento a fera  
E liberto-me de todas as amarras que,  
um dia, tentaram me segurar.

165



## Velhas caras modificadas

São rostos há muito conhecidos  
Velhas caras modificadas pelo tempo  
Pela vida e pelo empenho em sobreviver

166

São velhos amigos de viagens  
Companheiros de histórias trilhadas  
Nas curvas das estradas e por aí afora

São meus primos, meus amigos  
Infância de beleza inesquecível  
Que hoje retrato em poesia

São faces antigas emolduradas  
Em ricas poses fabricadas  
Onde nada se sabe, nem se pergunta



São gestos, ora nobres, ora esnobes  
De quem não quer se revelar  
E esquecem-se de que as marcas do tempo  
Não conseguem jamais ficarem ocultas

São meus conhecidos, amores de verão  
No outono de minha vida  
E fazem parte de mim, de você que me lê  
Fazem parte de nossa história  
E nunca serão apagados

167



## Viver: um jogo perigoso

168

Estarão sempre lá todas as vezes  
Que a vida nos chama  
Para ver e contemplar

Aquilo de que fizemos parte um dia  
Para que nos orgulhemos e  
Quem sabe, consertarmos o que  
Equivocado ficou  
A vida é para isso, para acertar e errar  
E, principalmente, reparar os erros

São meus primos  
São meus amigos  
Velhas faces queridas  
Preservadas para sempre  
No alvorecer de minha história.

Márcio Martelli



# É o tempo que passa

O culpado de tudo é o tempo  
Que passa  
Que leva tudo consigo e deixa as marcas  
As rugas do destino  
As vias de contramão  
E as passagens com mão única

169

O culpado de tudo sou eu  
Que não resisti a esse tempo  
Que acreditei ser imortal  
Quando na realidade  
Meu frágil corpo revela  
Que sou apenas farelo de pão  
Jogado na toalha da mesa  
E esquecido por todos



## Viver: um jogo perigoso

O culpado de tudo é o tempo  
Que não me contou que tudo era efêmero  
Que nada iria ficar comigo  
Que seriam apenas lembranças  
De um tempo que passou

E como me lastimo por ter perdido  
Boa parte da vida  
Por acreditar que teria mais  
Sempre mais  
Mais amores, mais paixões  
Mais vida, mais saúde  
Mais dinheiro, mais vontade

E de quem é a culpa: é do tempo!  
Que foi impiedoso  
Que me trouxe a saudade quando na verdade  
Eu queria sorrir  
E a lágrima que escorre  
Mostra o vazio de meu peito  
O vazio de minha vida

170

Márcio Martelli



Ah, feliz daquele que o tempo já levou  
Que habita outras orbes  
Que transita em tempo contrário ao meu  
Que não sente nostalgia  
E nem se incomoda com mais nada daqui

Ah! Tempo culpado demais  
Perdoa a minha ignorância e conserva-me menino  
Perdido nos telhados da casa velha  
Aquela mesma casa onde fui tão feliz  
Nas noites longas de frio  
No calor do verão  
Onde sempre estávamos nós, todos nós

Tempo, não me deixa sonhar acordado  
Tira essa culpa de minhas costas  
A culpa de ter sobrevivido  
A culpa de não ter culpa alguma  
A culpa de achar que tudo está errado

171



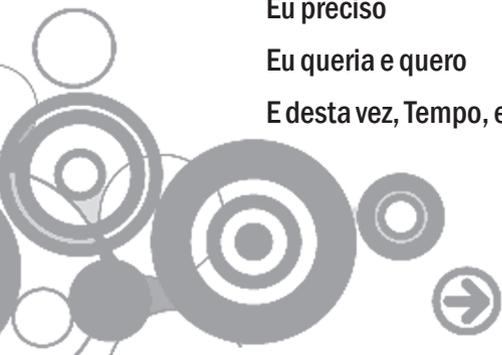
## Viver: um jogo perigoso

Ah! Tempo, perdoa-me  
E leva-me na hora que for necessário  
Deixa sim todas essas lembranças,  
Alegrias e mágoas  
Para lavar minha alma e purificar  
A vida que vivi  
Os sonhos que sonhei  
Tudo o que realizei e o que não  
E me perdoa por não ter sido capaz  
Perdoa pelos amigos que não entenderam nada  
Perdoa por não ter tido paciência para explicar  
Perdoa tudo. Tudo!

E o culpado, Tempo, sou eu mesmo!  
Por ter achado  
Por ter suspeitado  
Por ter levado sem nem sequer poder carregar  
E me perdoa por insistir  
Eu precisava  
Eu preciso  
Eu queria e quero  
E desta vez, Tempo, espero acertar!

172

Márcio Martelli



## Um novo final

Sempre imagino um final para tudo  
Para este livro, imaginei um fim impactante  
Livre de medos, de toda a sorte, sem destino  
Imaginei-o profano, desafiando a todos  
E o quis leve, dando bom dia e boa noite  
Eu sou assim mesmo, tolo e provocador  
Incessantemente romântico e sonhador  
E acredito que o mundo ainda tem jeito  
Creio nas pessoas até que me provem o contrário  
E me decepiono quando é comprovado  
Mas nunca desisto de viver e lutar  
Especialmente quando leio: a apresentação  
Posfácio, orelhas e outros textos  
Feitos especialmente para meu livro  
Eu amo tudo isso e agradeço de coração  
E um dia, espero poder provar  
Que sou merecedor dessa vitória!

173



## Posfácio

por Ana Cláudia Rêgo

174

Sempre achei que há uma trilha sonora para cada emoção vivida por Márcio. E quem o conhece, sabe como adora música, e o quanto ela se entrelaça com seus textos, com sua própria vida. Ele costuma escrever de tal maneira; livre, intenso, transparente, que é como se conversasse conosco. Às vezes, seu tom é arrebatador, confessional. Ele nos arrasta para um mundo de paixões, medos, alegrias e saudades, compartilhando conosco a beleza do encontro das palavras sentidas e escritas em tempo real. Por isso, Márcio tem uma maneira particular de escrever. Não se pode defini-lo apenas como poeta ou contador de histórias. Não há rigidez, tampouco fórmulas. Ele passeia livremente pelas palavras, em alguns momentos, mostrando a ferida aberta de forma admirável. Viver, ele sabe, é um jogo perigoso do qual não podemos fugir. Assim, ele se arrisca tentando traduzir o que sente, dando

Márcio Martelli

## Viver: um jogo perigoso

sentido ao que parece não ter. Essa é uma longa jornada para o escritor que se lamenta pela falta do tempo que não tem para escrever, mas que ainda assim é prolífero. Portanto, estejamos certos de que virão mais livros deste homem que vive a sua época; pulsante, perplexo, embora convicto das possíveis transformações geradas por algo que ele sente intensamente: “tem amor demais nos meus braços, no meu corpo, na minha vida, na minha alma doída e ferida que se esconde ante o entardecer”.

175

Márcio Martelli



# Sumário

## **Prosa**

Inquietação na madrugada .....	15
De tanto amor .....	18
Apenas um saxofone .....	19
Breve .....	22
Elas, as musas .....	23
Inebriante .....	26
Era menino .....	28
Retrato de uma noite de domingo .....	29
Minha mãe .....	32
Mensagem .....	37
Vivo ou Um grito mudo .....	38
Vestígios .....	40
Passado .....	42
Ponto .....	45
Um gosto de sangue .....	47
Melancolicamente intranquilo, distante e feliz .....	49
Becão .....	52
Passagem .....	54
Voz .....	57
Mundos .....	59
Um ensaio sobre a cegueira .....	61
Gente grande .....	65

## **Poesia**

Jogo perigoso .....	71
Essência .....	72
Poesia de uma noite só .....	74

Ligados .....	76
Doce Dadá .....	78
Vontade de ficar .....	81
Outro eu .....	83
Alienados .....	84
Noite lusitana .....	86
Ah! .....	87
Perguntas? .....	89
Para Mercedes .....	92
Súplica .....	94
Ao acaso .....	96
Dívidas .....	98
A pequena sereia .....	100
Rostos .....	101
Noite de Hotel .....	102
Sim, era você .....	104
Chicobuarqueizando .....	105
Amor não .....	106
Lembrança .....	107
Viajar .....	108
Aos poucos .....	110
Desejo .....	112
Ritual .....	114
Utopia .....	116
Desafogar .....	118
Paciência .....	119
Ta chovendo! .....	121
Equivocado .....	123

Por você .....	124
Quando .....	126
Desejo II.....	127
Um beijo .....	128
Nem pensar .....	129
Filmando .....	131
Destino .....	133
Na rua, no trânsito, na capital .....	134
Sob os véus .....	136
Vem .....	138
Foi passando .....	139
SF, como vai? .....	144
Preguiça da boa .....	143
Uma ode à mulher .....	144
Tentação .....	146
Missão .....	147
Maio .....	149
Bar .....	151
Um aniversário feliz de verdade .....	153
Outras faces .....	154
Fugaz .....	156
Fim de caso .....	158
Minha casa .....	160
Janela escancarada .....	162
Velhas caras modificadas .....	164
É o tempo que passa .....	167
Um novo final .....	171



## Sobre Viver: um jogo perigoso

Márcio Martelli escreve como caminha. Com largos passos, de quem anda por calçadas, ele vai descrevendo nas linhas seu percurso: “Apenas andando eu estava/ Pelas ruas, pelos bairros”. Às vezes alça vôo pelo olhar: “Vi as pipas singrando o céu da cidade”; às vezes se faz astro fugidio: “Eu quero ficar curtindo a noite/Estrela cadente pela madrugada”. Entretanto, a tônica deste livro, *Viver: um jogo perigoso*, encontra-se no tempo interior: “Nosso tempo não tem hora/Seja dia aqui ou noite lá fora”.

Suas palavras expressam a emoção escondida no cotidiano: “Escrevo ao acaso/ enquanto pessoas passam”; e não disfarçam sua fascinação pela metrópole pós-moderna: “Vi um horizonte de edifícios imponentes”. Contudo, ele não se esquece das hortênsias nem da cerejeira. Quando chega a inspiração, ela parece dominá-lo por completo naquele instante: “E derrama pela folha do caderno/Versos desenfreados e soltos”.

Além de escritor e membro efetivo da Academia Jundiense de Letras, Márcio é publicitário e editor. Seu trabalho, cuidadoso e livre de preconceitos, dá continuidade à tradição de bons profissionais que contribuem com a difusão do livro em Jundiá. Lanny Dorin, certa vez, ao referir-se à dedicação de Márcio à série Antologias, da própria Editora In House, disse: – Ele nem sabe o quanto seu trabalho transcende o ser que é.

Assim é Márcio Martelli, um ser humano pleno de gratidão aos entes queridos e aos amigos leais, um batalhador incansável nesse mundo de transitoriedades e crises, uma pessoa sensível, que extravasa na escrita seus encantos e desencantos, acertos e desacertos do caminho, na esperança, quem sabe, de construir um mundo melhor.

A leitura de *Viver: um jogo perigoso* confirma isso. Vale a pena conferir!

**Sônia Cintra**

*Membro efetivo da União Brasileira de Escritores,  
Academia Jundiense de Letras e  
Academia Feminina de Letras e Artes de Jundiá*

Apoio cultural:



[www.editorainhouse.com.br](http://www.editorainhouse.com.br)



**INUSITTA** AMBIENTES PLANEJADOS

